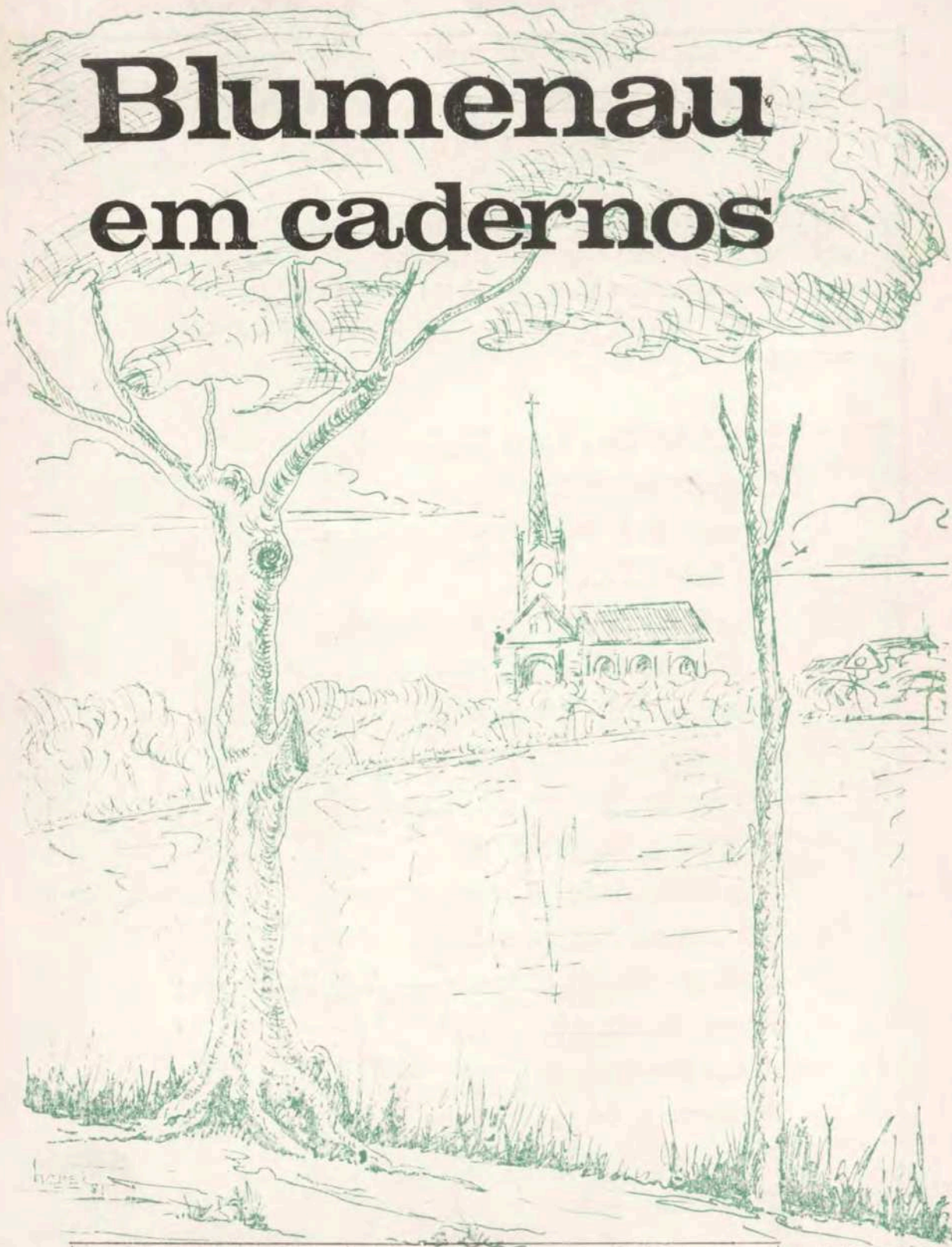


Blumenau em cadernos



TOMO XXVIII/11/12

Nov/Dez de 1987

Edição 371

ILUSTRAÇÃO
RODINS
HEOSI - 81

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos abaixo relacionados que, espontaneamente, contribuíram com recursos financeiros para garantir as edições mensais desta revista, durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.

Companhia Hering

Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos

Sul Fabril S/A.

Casa Willy Sievert S/A. Comercial

Gráfica 43 S/A. Indústria e Comércio

Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.

Tipografia e Livraria Blumenauense S/A.

Companhia Comercial Schrader

Buschle & Lepper S/A.

João Felix Hauer (Curitiba)

Madeiraira Odebrecht Ltda.

Lindner Herwig Shimizu — Arquitetos

Móveis Rossmark

Artur Fouquet

Joalheria e Ótica Schwabe Ltda.

Paul Fritz Kuehnrich

Casas Buerger

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXVIII/11/12

Nov/Dez/ de 1987

Edição 371

SUMÁRIO

Página

“Blumenau em Cadernos”, uma semente que germinou, dá frutos e sobrevive aos tempos — José Gonçalves	330
Comunidade Católica de Pomerode - Notas — Pe. Antônio Francisco Bohn	346
A História de Blumenau na correspondência dos imigrantes	354
Subsídios Históricos — Coord. e Tradução: Rosa Herkenhoff ..	356
FIGURAS DO PASSADO — Hermann Müller-Hering	358
“Schützenfeste” — As Festas dos Atiradores	360
Informações adicionais à história da Rádio Clube de Blumenau	361
A roda-gigante da vida — Afonso Rabe	362
Aspectos da vida comunitária blumenauense no começo do século, nas impressões deixadas por um viajante residente em São Paulo	364
Histórico da cidade de São Joaquim e os costumes de seu povo — Maria Batista Nercolini	365
FIGURA DO PRESENTE — Wilhelm Theodor Schürmann	369
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	372
Aconteceu... — Outubro/Novembro de 1987	376

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO “CASA DR. BLUMENAU”

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 números) Cz\$ 70,00 + 30,00 (porte) = 100,00
Número avulso Cz\$ 10,00 — Atrasado Cz\$ 20,00

Ass. p/o exterior Cz\$ 100,00 mais o porte Cz\$ 20,00 total Cz\$ 120,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711

89.015 — B L U M E N A U — SANTA CATARINA — B R A S I L

José Ferreira da Silva faleceu aos 77 anos de idade. Era natural de Tijucas, onde nasceu em 16 de janeiro de 1897. Sua completa biografia acha-se publicada com o necrológico, à página 06, n.ºs 1 e 2 do tome XV — janeiro e fevereiro de 1974.



“BLUMENAU EM CADERNOS”, UMA SEMENTE QUE GERMINOU, DÁ FRUTOS E SOBREVIVE AOS TEMPOS

José Gonçalves

Dentre as tantas e tão valiosas iniciativas do saudoso José Ferreira da Silva, destaca-se, sem dúvida, o lançamento da revista “Blumenau em Cadernos” há trinta anos passados.

Para ele, o notável polígrafo, não bastava somente arquivar, em estantes do Arquivo Público, a memória histórica de Santa Catarina. Era preciso registrá-la, como fruto de pesquisas intensas, em publicação que, paralelamente ao Arquivo, pudesse manter viva a seqüência dos fatos históricos que marcaram o desenvolvimento da Colônia Blumenau, a sua própria evolução social, cultural e econômica até nossos dias.

Foi com este propósito que José Ferreira da Silva lançou, em novembro de 1957, esta revista. Fê-lo por força do seu entusiasmo e vontade férrea, enfrentando uma série de óbices que se antepunham, desde o início, à sobrevivência da revista. Um deles, o trabalho de composição e impressão de suas páginas.

Ferreira, no entanto, não desanimou e foi buscar, junto às mais tradicionais e antigas empresas gráficas do município, o apoio, através de doação de máquinas, de impressoras usadas, velhos tipos de letras e outros materiais que lhe permitiram montar uma modesta oficina tipográfica para, no dia a dia de um abnegado tipógrafo, compor as páginas e, no fim de cada mês, surgir a preciosa revista por ele idealizada.

No primeiro número editado em novembro de 1957, Ferreira da Silva, na apresentação subordinada ao título “A que viemos”, afirma, no primeiro tópico: “Traremos o passado e o presente de Blumenau, contados e registrados em cadernos mensais, sem outras pretensões que não as de concorrer com o nosso esforço e o pouco de inteligência que Deus nos deu, para tornar mais conhecida a história do município, mais estimada e venerada a memória dos homens que fizeram a sua grandeza atual e para que o exemplo desses pioneiros sirva de orientação e de estímulo aos que, na hora que passa, trabalham

para que o nosso futuro não seja menos glorioso que o nosso passado”!

Os ideais de Ferreira da Silva, foram por ele realizados até o ano de 1973, quando, no mês de dezembro, numa viagem que empreendia a Curitiba para visitar seus familiares e amigos, sofreu trágico acidente rodoviário na estrada que liga Joinville a Curitiba, altura da serra, tendo, como consequência, sofrido fratura no crânio, o que o levou à morte dias após num hospital de Curitiba.

Até a última edição que ele redigiu e supervisionou, nunca fugiu aos princípios mais fundamentais que, em geral, provocam desarmonia: Dizia ele: “Fugiremos, no entanto às discussões políticas; não nos envolveremos em lutas partidárias nem em polêmicas de natureza religiosa”.

Estes princípios, felizmente, têm sido possível seguir até os dias de hoje. E por isso mesmo, “Blumenau em Cadernos” tem atingido a todas as camadas sociais, políticas e religiosas, porque, acima de tudo, procura apenas preservar a memória histórica desses setores de vida da comunidade.

Com o falecimento de Ferreira da Silva, já então como diretor executivo da Fundação “Casa Dr. Blumenau”, criada em 1972 pela lei n.º 1872, do prefeito Evelásio Vieira, com a qual o acervo da antiga Biblioteca Pública Municipal “Dr. Fritz Müller”, o Arquivo Histórico por ele organizado e o Museu da Família Colonial que ele também conseguiu instalar, passaram para a nova instituição. Possuindo, então, um Conselho Curador, este assumiu o encargo provisório na publicação da revista, assim como outros atos administrativos, através do então presidente Sr. Hercílio Deeke.

Passaram-se alguns meses até que o Conselho Curador decidiu-se por um dos vários nomes à sua disposição para substituir o historiador falecido.

A escolha recaiu na figura do jornalista e antigo comerciante Frederico Carlos Allende, o qual aceitou o encargo sob as condições de exercê-lo enquanto essa atividade não lhe criasse problemas de saúde, já que a mesma não era das melhores.

Allende imprimiu nas edições da revista, todo o seu esforço e dedicação, aliados à sua grande capacidade jornalística e tendências para a pesquisa histórica. As edições mensais continuaram cada vez mais vibrantes durante vários anos, ou seja, até 1977. Naquele ano, tendo assumido a prefeitura de Blumenau o advogado Renato de Mello Vianna, Frederico Carlos Allende achou que era chegado o momento de encerrar suas atividades à frente da direção executiva da Fundação e, concomitantemente, da editoria de “Blumenau em Cadernos”, colocando o cargo à disposição do prefeito, mesmo porque, o próprio Conselho Curador achava-se desfalcado de alguns de seus membros.

Aceitando as justificativas de Allende, o prefeito Renato Vianna ofereceu o cargo ao jornalista José Gonçalves, autor destas linhas, o qual havia se afastado das funções de Relações Públicas e Imprensa, do gabinete do novo prefeito, empreendendo uma viagem e com o plano de, em seu retorno, iniciar outras atividades de cunho comercial.

Todavia, tendo sido nomeado, por decreto executivo o novo Conselho Curador, este por unanimidade, convidou o referido jornalista para exercer o cargo vago, o que foi aceito.

A partir, pois, do dia 1.º de julho de 1977, "Blumenau em Cadernos" teve nova editoria e a Fundação novo diretor executivo.

Dirigir os destinos da Fundação não seria tarefa tão difícil, porque tudo achava-se bem estruturado e organizado. O mais difícil era continuar com as edições da revista com os poucos equipamentos existentes na modesta gráfica, já que, àquela altura, a revista sendo impressa noutras oficinas e as dificuldades eram muitas.

A solução do problema veio no ano seguinte, quando o diretor executivo, o prefeito Renato Vianna e o jornalista Honorato Tomelin, acertaram um acordo, através do qual a gráfica de propriedade de Tomelin, que já vinha imprimindo os números da revista, seria transferida para a Fundação, em forma de comodato e cuja valorização seria, como tem sido até aqui, renovada, com largos benefícios para as edições da revista que passou então a ser editada com mais facilidade e tranqüilidade.

Colaboradores e incentivadores nunca faltaram para que a revista sempre contasse com o bom material de pesquisas e estudos sobre a história. Tanto assim que, em outro espaço desta edição, estamos divulgando a relação de todos os que, a partir de 1957, têm colaborado para que "Blumenau em Cadernos" sempre aparecesse repleta de boa matéria, correspondendo sempre às aspirações de Ferreira da Silva e aos objetivos que determinaram a sua iniciativa em novembro de 1957.

Atingida por duas violentas enchentes, em 1983 e 1984, a oficina gráfica responsável pela composição e impressão da revista, foi bastante prejudicada, perdendo-se muito material tão necessário ao trabalho.

Entretanto, graças a uma campanha de conscientização feita junto a diversas empresas blumenauenses, cuja relação encontra-se no alto do verso da capa, os recursos foram obtidos e com estes, o reaparecimento da gráfica foi possível, o que permitiu a continuidade, sem interrupção, das edições da revista.

Há pouco iniciamos uma campanha de conscientização visando obter recursos para reconstruir as paredes da casa que abriga nossa oficina, duramente prejudicadas pelas águas das duas grandes cheias. A iniciativa vem sendo bem recebida e os resultados são plenamente compensadores.

Estamos, assim, encerrando o Tomo n.º 28, na certeza de que, os continuadores desta revista, no futuro, haverão de conduzir os trabalhos de pesquisa e divulgação dentro dos anseios que inspiraram José Ferreira da Silva e que com dedicação, trabalho e humildade dos que o sucederam, conseguimos chegar até aqui.

SUL FABRIL Um nome que todo o Brasil conhece porque é etiqueta das mais afamadas confecções em malhas de qualidade inconfundível e que enriquece o conceito do parque industrial blumenauense

EM BUSCA DE APOIO PARA "BLUMENAU EM CADERNOS"

Palestra proferida pelo Prof. José Ferreira da Silva, no Rotary Club de Blumenau Norte, na reunião do dia 11 de agosto de 1967

Tendo-me por sobremodo honrado com o convite para participar desta reunião, sejam de agradecimento — sincero e profundo — as palavras com que inicio esta ligeira palestra.

É um grande prazer, para mim, poder voltar a este Clube de Serviço e participar dos trabalhos da reunião de hoje. Um prazer e uma honra que me deixam sumamente reconhecido e penhorado. E ainda mais orgulhoso, também da minha terra e da minha gente.

Sim, porque quem serve com amor e entusiasmo a comuna em que vive e ao povo em que está integrado, terá motivos para ufanar-se quando depara com manifestações como esta, que visam aos superiores interesses econômicos, ao progresso cultural, ao aperfeiçoamento moral e ao bem-estar dessa terra e dos que nela constroem a própria e a grandeza da Nação.

Não foi, por sem dúvida, outro, o espírito que presidiu ao convite que me foi feito. Pretendendo auxiliar dentro das suas possibilidades, a publicação de um órgão de incontestável utilidade para Blumenau e para todo o país, esse Rotary Clube afirma, mais uma vez, os seus propósitos de cumprir, rigorosamente, as suas finalidades estatutárias, onde quer que se ofereça oportunidade.

Eu me sinto feliz em constatar a unanimidade de opinião dos blumenauenses, referentemente aos serviços que "Blumenau em Cadernos" presta, não apenas ao progresso cultural dos nossos municípios, mas, também, e de maneira impressionante, ao próprio enriquecimento material da Comuna.

E há razões de sobra para essa unanimidade e esse reconhecimento. "Blumenau em Cadernos" presta, realmente, assinalada contribuição ao progresso do nosso município.

Sem falar no que ele representa como achega ao estudo e à divulgação da história da fundação e do desenvolvimento de Blumenau, como colônia e como entidade administrativa autônoma, o registro das lições de trabalho paciente, abnegado e produtivo, das virtudes morais e cívicas que nos legaram os ancestrais, seria, por si só, motivo para que essa publicação fosse olhada com carinho e auxiliada por todos os meios, incondicionalmente, pelos poderes públicos e pelos particulares.

Existisse ela anos antes da catastrófica destruição no nosso Arquivo Municipal e, certamente, a perda que Blumenau sofreu no seu patrimônio histórico, não se ressentiria da irreparabilidade que a caracterizou. Sim, porque, publicados que tivessem sido os documentos do precioso acervo que o fogo devorou em 1959, eles estariam, ainda hoje, à disposição dos estudiosos do nosso passado.

Desde que foi fundado, em fins de 1958, meses antes do incêndio aludido, "Blumenau em Cadernos", teve, por principal escopo, a reprodução dos mais importantes papéis relacionados com a fundação de Blumenau e a atuação dos primeiros colonos no seu desenvolvimento. E, graças a isso, o texto de muitos desses documentos, ora transformados em cinzas, serve de prova e argumentação de fatos e controvérsias assinalados nos fastos blumenauenses.

Assim já foram, nas 1.920 páginas já publicadas de "Blumenau em Cadernos", reproduzidos vários relatórios anuais do fundador da Colônia, documentos interessantíssimos que as chamam, posteriormente, consumiram.

Não bastasse tudo isso para dar à publicação que dirijo, um destaque todo especial, o fato de que ela é, realmente, um veículo eficiente de propaganda do município, no país e no exterior, torna-a merecedora de todo apreço, de todo apoio, da mais ampla proteção e de incondicional ajuda.

Sem contar as muitas manifestações que a direção da revista recebe, constantemente, de entidades culturais do país, de personalidades de destaque da sua vida intelectual, quero dar conhecimento aos participantes desta reunião, apenas de quatro pedidos de coleções completas de "Blumenau em Cadernos", que recebi recentemente.

Dois desses pedidos me vieram da Alemanha Ocidental: um do "Ibero-Amerikanische Institut", de Berlim e outro do "Institut fuer Auslandsbeziehungen", de Stuttgart. Outro pedido veio da Alemanha Oriental, da "Geographischen Gesellschaft der Deutschen Demokratischen Republik", de Leipzig. Finalmente, o quarto, que recebi com grande surpresa, foi da Biblioteca representativa da vida e cultura da Universidade do Texas, nos Estados Unidos. Atendi aos pedidos dessas quatro coleções compostas, como disse, de 7 tomos encadernados e dez fascículos do tomo VIII, cada uma, que representam o valor de 80 cruzeiros novos por coleção, à minha própria custa, sem que tivesse qualquer compensação por parte dos poderes públicos, aos quais, aliás, nem recorri, embora a eles competisse o ônus dessa remessa.

Por esse simples fato, vê-se que dos esforços que tenho dispensado, no propósito de fazer uma revista verdadeiramente útil, que não se restrinja à reprodução de documentos históricos, às narrações de sucessos ligados à evolução econômica e política do município, têm redundado em benefícios à coletividade. Sim, porque longe de ser um órgão que exponha assuntos históricos com a insipidez de narrações sem atavios, desordenadas, com a citação de datas e números, em indigestos quadros estatísticos que raros lêem e poucos analisam e entendem, "Blumenau em Cadernos" procura rodear de atrativos o estudo da história da região colonizada pelo Dr. Blumenau.

Os que acompanham a trajetória, já bem longa, da revista, de-

CREMER Produtos têxteis e cirúrgicos. Conserva através dos anos o conceito de qualidade superior no que fabrica, garantindo com isso um permanente mercado absorvente nas Américas e noutros continentes, levando em suas etiquetas o nome de Blumenau.

vem ter notado que ela faz a história da colonização da Bacia do Itajaí, do seu desenvolvimento, nos vários setores de atividade política, econômica e social de uma maneira agradável, original.

As linhas mestras da evolução blumenauense nesses setores, não teriam, efetivamente, muitos atrativos se manuseadas pura e simplesmente, como matéria de ensino de história regional, hoje obrigatória no currículo primário. Mas, nos seus detalhes, nas suas particularidades, elas nos oferecem aspectos magníficos para nossa contemplação, nosso deleite e nosso orgulho.

Os trabalhos e sacrifícios, por exemplo, que os nossos pais tiveram que suportar para construir e organizar esta Comuna magnífica que nos legaram, oferecem-nos exemplos de extraordinário heroísmo que podemos apresentar às demais comunidades brasileiras como dignos de imitação.

Na nossa história há abnegação, há renúncias, há suor, há lágrimas, há beleza, há romance, há trabalho, há luzes e há sombras.

Permitissem-me os minutos de que disponho e quantas lições eu poderia ir buscar nas páginas dos 96 fascículos já publicados de "Blumenau em Cadernos", para dar aos participantes desta reunião uma idéia de como são fascinantes os mergulhos no passado. Quantas preciosidades ali se descobrem que, estudadas e comparadas, alteram, muitas vezes, opiniões que havíamos firmado.

Quem, por exemplo, sabe que os nossos antepassados, os primeiros colonos blumenauenses, foram todos homens pacíficos, gente de costumes austeros, morigerados respeitadores e que, como diz o povo, não eram de briga, mal pode imaginar que foi naqueles primeiros anos da Colônia, em 1864, que se deu o mais horrível dos crimes de que há memória nas páginas dos nossos anais.

Realmente, naquele recuado tempo, quando o estabelecimento do Dr. Blumenau contava 14 anos de vida, e a nossa cidade era um povoado de duas dúzias de casas mal postas, para cá vieram, fugidos da perseguição de seus adversários políticos, alguns oficiais húngaros que haviam se envolvido em fracassadas aventuras revolucionárias na sua pátria da qual conseguiram escapar. Um deles, o capitão Michel Klempa, adquiriu um lote de terras e um rancho lá para os lados da atual Usina do Salto, onde passou a residir. Conseguiu, em pouco tempo, conquistar a confiança geral. Pouco antes da tragédia que lhe custou a vida, Klempa, que tinha como companheiro de rancho, o tenente Estevam Szendro, seu compatriota e também fugitivo húngaro, veio, em companhia deste, fazer uma visita à esposa que ficara residindo na povoação, sede da Colônia. Fois bem: dias depois, um ajudante do agrimensor da Direção da Colônia, João Breithaupt, que andava fazendo medições pelos arredores, descobre, engarranchada nos sarandis que cresciam entre as pedras das corredeiras do Salto, a mão decepada de um homem. Pessoas chamadas acudiram ao local e puseram-se a pesquisar as margens do rio e foram encontrando outras partes do corpo até que deram com a cabeça do infeliz Klempa. Esta apresentava, abaixo do olho direito, um orifício feito por projétil de arma de fogo de pequeno calibre. O assassino do malogra-

do capitão austriaco, não contente em abater o desventurado companheiro, havia-lhe esquarterado o cadáver e atirado os pedaços no rio. Todas as suspeitas recaíram no Tenente Estevam que foi preso e submetido a julgamento em Itajai. Não nos foi possível pesquisar ainda o fim que teve o assassino, ou o suposto matador de Klempa.

Esse crime, como bem se pode imaginar, abalou profundamente a população da incipiente Colônia do Dr. Blumenau que contava, apenas, 2.471 habitantes e que não estava povoada senão até a altura do Rio do Testo, sendo, do Salto Weissbach para cima, pela margem direita do Itajai, tudo mata virgem, bruta e quase impenetrável. O pastor Oswaldo Hesse, figura das mais interessantes e respeitáveis da sociedade blumenauense daquela época, era então correspondente do jornal "Colonie Zeitung", de Joinville e nos deixou, no número 37 daquele jornal, um interessante e patético relato do tenebroso crime.

Como se vê, também as explosões do ódio, da vingança e das paixões — eis que foi o crime de natureza passional — igualmente testemunharam os primeiros passos de Blumenau para o destino glorioso que o aguardava. Felizmente, para o nosso bom nome, o fato se deu entre aventureiros, que aqui haviam aportado incidentalmente e não entre os bons, leais e pacatos colonos do Dr. Blumenau.

Houve, também, nos começos de Blumenau, muito romance, alguns alegres, verdadeiras e hilariantes comédias; outros tristes, comoventes até às lágrimas.

Houve, por exemplo, a história verdadeira de um dos 17 primeiros imigrantes, fundadores de Blumenau, que aqui chegara, a 2 de setembro de 1850, rapaz solteiro, de 26 anos de idade e que se atirou, entusiasticamente ao trabalho, ajudando, com a força dos seus braços e com a sua inteligência, o fundador na ingente tarefa de transformar a floresta invia em rica e florescente Colônia. Quando andava pelos 32 anos, voltou à Alemanha e lá se apaixonou pela filha de um pastor protestante. Casou-se e trouxe a esposa para cá, sonhando, sabe Deus! com quanta imaginária felicidade. Mas, a mulher com quem se casara, era filha única, criada com mimos e carinhos que a haviam tornado delicada demais para viver no meio do mato, sem o conforto a que estava acostumada, sem relações sociais com gente de bem. Assim, mal aqui chegou, quis a toda força voltar para a casa de seus pais. Sempre mal humorada, sempre irritada, atormentava o marido com constantes acusações de havê-la trazido para um inferno que ela não podia sofrer. O marido, afinal, resolveu fazer-lhe a vontade e embarcou-a num veleiro, juntamente com uma filhinha de poucos meses, que entrementes aqui havia nascido.

Na Europa, a jovem mulher não se lembrou mais do marido. Este, apaixonado pela esposa, amando-a ternamente, apesar de tudo, não podia esquecê-la. Sofria amargamente com o seu silêncio. Sem forças para suportar a ausência da mulher amada e da filhinha estremecida, ele resolve ir juntar-se a ela na terra natal. Mas, em lá chegando, o marido, a esposa nada mais quis saber dele, passando a odiá-lo, culpando-o de tê-la feito passar pelos maiores desgostos e decepções de sua vida.

E o pobre co-fundador de Blumenau, profundamente magoado, curte na solidão e no silêncio a sua desdita, a sua enorme dor até que, poucos meses depois, morreu de desgostos.

Mais um para a galeria dos que morreram de amor.

Mas não foram apenas coisas tristes que pontilharam a vida social da nascente Colônia Blumenau. Também houve comédias. E que comédias!

No meu arquivo, possuo uma documentação interessante a esse respeito. Nas mesas de "skat", onde não faltavam os copos de pinga, fabricada pelos colonos alemães de Beichior, que os primeiros imigrantes de Blumenau já aqui encontraram bem situados e felizes, davam-se coisas que só o tradicional bom humor dos alemães sabia inventar.

E toda a Colônia, ria por dias e dias seguidos da vivacidade de uns, da ingenuidade de outros e da patética de alguns.

Foi assim que, naqueles recuados tempos, um gesto de esper-teza de um colono deu motivo a tantos comentários hilariantes que até os jornais da província o registraram. Um imigrante dos mais "sabidos" da Colônia, foi sorteado para servir como jurado numa sessão do Tribunal do Júri de Itajaí. Mas o homem, embora falasse um pouco o vernáculo e soubesse escrever bem, não sabia ler nada em português. E aconteceu que, por azar, foi justamente a ele que o juiz entregou a fórmula do juramento que deveria ler em voz alta para que os outros jurados a fossem repetindo. O homem, entretanto, sem se alterar, meteu a mão num dos bolsos, depois no outro, nos do paletó e nos das calças, como procurando alguma coisa. Depois, entregando o papel ao jurado que se sentava ao seu lado, pediu desculpas ao juiz por solicitar que o outro lesse, pois havia esquecido os óculos em casa.

Ninguém estranhou um fato que parecia tão natural. Mas aconteceu que, no final da sessão, os jurados tiveram que assinar o veredito que absolvía o réu. Quando chegou a vez do nosso homem, ele, calmamente, tira os óculos do bolso e lança, vagarosamente, a sua assinatura no papel. O juiz, naturalmente, estranhou o fato. E interpe-lou-o. Como é que, de repente, havia aparecido os óculos que ele havia deixado em casa? O Colono então explicou: "É, senhor juiz. Estes óculos são os de escrever. Os de ler ficaram mesmo em casa".

Naturalmente, a coisa acabou em boas risadas, até do próprio juiz que pensou lá consigo mesmo: "...e digam lá que o colono é bo-bo..."

Um fato semelhante corre por aí como anedota. Mas este é verdadeiro e quem duvidar que procure o "Colonie Zeitung" de 1865 que verá nele estampada a retumbante notícia.

Mas, parece que eu estou não só fugindo ao assunto da palestra, mas também submetendo os meus pacientes ouvintes a uma verdadeira maçada.

Mas eu quis fazer essa digressão para mostrar como "Blumenau em Cadernos" procura fazer história.

Infelizmente, meus amigos, eu acredito que não poderei man-

ter por muito tempo a publicação desse órgão, que tem sido de tanta utilidade para Blumenau.

O alto custo das utilidades que, nestes últimos anos, vem tornando cada vez mais difícil o exercício de todas as atividades, afetou, também, profundamente, a existência dessa publicação.

Quando, em 1957, — portanto há 10 anos atrás — “Blumenau em Cadernos” iniciou a sua trajetória, eu pagava por edição de 1.000 exemplares, na Tipografia de João Haupt, em Curitiba, 5 cruzeiros novos, ou 60 cruzeiros por tomo de 12 fascículos. Hoje, o mesmo número de exemplares custa-me nada menos de 200 cruzeiros novos por edição, ou sejam 2.400 cruzeiros novos por tomo de 12 fascículos.

Até agora essa importância me tem sido proporcionada pelas indústrias e pelo comércio. No ano passado, o Lions Clube de Blumenau tomou a si a incumbência de angariar a quantia necessária à impressão dos 12 fascículos do Tomo VII.

Agora, entretanto, eu me vejo em sérias dificuldades para levar por diante tarefa de tanto significado e de tanta importância para Blumenau.

Não tive, nesses quase oito anos de vida dos “Cadernos” um único centavo, já não digo de lucro, mas mesmo de remuneração pelo meu trabalho que é feito sem qualquer interesse financeiro. Muito ao contrário de receber alguma compensação pelo meu esforço, eu tenho dispendido dinheiro do meu bolso para a feitura de clichês, para a expedição da revista e para doações de coleções inteiras, como as que mencionei no princípio desta palestra.

Como os senhores sabem, só admitimos anúncios nas três sobrecapas de cada fascículo. E, custando a edição de cada um deles 200 cruzeiros novos, cada anúncio deveria custar cerca de 70 cruzeiros novos, o que, convenhamos é exagerado para um periódico de pequena tiragem e que só é distribuído entre intelectuais e pessoas interessadas no conhecimento do passado de Blumenau.

Eu não tenho nem jeito nem temperamento para andar de comerciante em comerciante, suplicando ajuda para uma publicação cuja utilidade, de cujos serviços que presta à coletividade, nem todos têm consciência, ou sabem avaliar.

Assim, eu já me sinto sem coragem de dar, além do meu trabalho intelectual, mais um esforço superior ao meu temperamento e à minha capacidade econômica, para continuar com a publicação de “Blumenau em Cadernos”. Tenho, ainda, no Banco Inco, um depósito suficiente para a publicação de uma única edição, ou sejam, 200 cruzeiros novos. E assim mesmo porque, ainda nestes poucos dias, recebi um auxílio de 50 cruzeiros novos da firma Deeke & Cia. que, sem qualquer solicitação, com uma espontaneidade digna de registro, mandou-me um cheque dessa importância para auxiliar uma obra que é, sem favor, digna de todo apoio e ajuda, pelo muito que realiza pelo progresso cultural de Blumenau.

Se este Rotary Clube puder fazer algo para prolongar a vida da publicação, prestará, sem dúvida, um serviço à nossa Terra, um serviço que as gerações porvindouras, mais do que a atual, saberão agradecer e abençoar.

Aqui fica o meu apelo.

O ARQUIVO PRESENTE NAS COMEMORAÇÕES DE "BLUMENAU EM CADERNOS"

Ao registrar-se nos anais da História de Blumenau a passagem do trigésimo ano de publicação ininterrupta da revista "Blumenau em Cadernos", fundada por José Ferreira da Silva, o Arquivo Histórico da Fundação "Casa Dr. Blumenau", também idealizado por ele, vem de público prestar uma homenagem a seu ilustre patrono.

Detentor e guardião do seu acervo privado, o Arquivo vem organizando um inventário analítico que identificará este substancial conjunto documental, orientando o pesquisador interessado em conhecer a produção intelectual de Ferreira da Silva.

Nesta edição especial de "Blumenau em Cadernos", nos detemos em esboçar uma amostragem da obra de Ferreira da Silva com a publicação das séries: **Discursos e Palestras**.

Sueli M. V. Petry

Responsável pelo Depto. Histórico

PRODUÇÃO INTELECTUAL DE JOSÉ FERREIRA DA SILVA

SÉRIE 3.1 ————— DISCURSOS —————

— RASCUNHO do discurso proferido durante o Banquete oferecido às autoridades e convidados, durante a visita de Getúlio Vargas Presidente da República do Brasil. Blumenau, 10 de março de 1940. 7 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 01

— CÓPIA do Discurso proferido durante as comemorações do Centenário de Blumenau, perante a estátua do sábio Fritz Müller referenciando a vida e obra do cientista. Blumenau, setembro de 1950. 6 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 02

— CÓPIA do Discurso proferido aos estagiários da Escola Superior de Guerra, referenciando a vida e obra do Dr. Blumenau. Blumenau, 09 de agosto de 1960. 4 p. (3 cópias)

FJFS, 3.1, Cx. 3, 03

— CÓPIA do Discurso pronunciado na Câmara Municipal de Vereadores, agradecendo o recebimento do título de "Cidadão Blumenauense" que lhe foi conferido. Blumenau, 1962. 4 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 04

— DISCURSO proferido na abertura da Exposição de Arte Moderna promovida pela União Blumenauense de Estudantes, parabenizando o trabalho desenvolvido pelos jovens estudantes na área cultural. Blumenau, 20 de março de 1965. 3 p.

FJFS, 3.1, Cx. 03, 05

— DISCURSO proferido durante as solenidades de apresentação oficial da Bandeira de Blumenau, enaltecendo o valor do seu significado à comuna blumenauense. Blumenau, 04 de abril de 1965. 2 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 06

— DISCURSO proferido na Convenção do Partido Democrático Cristão, destacando o trabalho do povo blumenauense, comentando a atividade que desenvolveu durante sua gestão frente à Administração Pública do Município e agradecendo a homologação do seu nome para concorrer ao cargo de Prefeito pelo Partido. Blumenau, 08 de agosto de 1965. 9 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 07

— CÓPIA do discurso proferido no Grupo Escolar Machado de Assis em nome da Diretoria e comunidade, agradecendo o apoio dispensado por Hercílio Deeke, Prefeito Municipal durante sua gestão frente ao Governo Municipal. Blumenau, 19 de novembro de 1965. 2 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 08

— DISCURSO proferido em nome de Hercílio Deeke, Prefeito Municipal, saudando os Governadores dos Lions Club durante reunião realizada na cidade. Blumenau, 26 de novembro de 1965. 3 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 09

— DISCURSO de Abertura do Concerto Natalino Realizado na Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes pelo Conservatório de Música "Curt Hering", enaltecendo a memória do seu patrono Curt Hering. Blumenau, 19 de dezembro de 1965. 2 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 10

— DISCURSO proferido na Colação de Grau dos Contadores do Colégio Santo Antônio, representando Hercílio Deeke, Prefeito Municipal, desejando votos de êxitos aos formandos. Blumenau, 19 de dezembro de 1965. 2 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 11

— CÓPIA do discurso proferido durante a "18.^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência", saudando os congressistas, exemplificando o trabalho de Fritz Müller como uma contribuição à Ciência. Blumenau, 12 de julho de 1966. 5 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 12

— DISCURSO homenageando os participantes da "18.^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, durante a apresentação da Orquestra e Coro da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes através do Conservatório de Música "Curt Hering". Blumenau, 13 de julho de 1966. 5 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 13

— DISCURSO pronunciado no encerramento da VIII Reunião da Associação Brasileira de Geógrafos realizada na Biblioteca Pública, em nome de Carlos Curt Zadrozny, Prefeito Municipal, desejando um próximo reencontro e êxitos àqueles profissionais. Blumenau, 13 de julho de 1966.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 14

— DISCURSO pronunciado na Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller, durante a Sessão Cívica Comemorativa da Semana da Pátria e Fundação de Blumenau, apresentando o Oficial Aloisio de Almeida, orador das solenidades. Blumenau, 02 de setembro de 1966. 4 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 15

— DISCURSO homenageando a passagem do 15.º ano de atividades profissionais do Dr. Kirsten, Delegado do Imposto de Renda na Região. Blumenau, 08 de dezembro de 1966. 3 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 16

— ORIGINAL do discurso proferido em Joinville, homenageando em nome dos blumenauenses aquela cidade pela passagem do seu 116.º aniversário de fundação. Joinville, 11 de março de 1967. 5 p. (Anexo uma cópia)

FJFS, 3.1, Cx. 3, 17

— CÓPIA do discurso apresentado à Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes que realizou na Sociedade Guarani de Itajaí um concerto Musical. Na oportunidade historiou a fundação desta cidade, suas lutas e glórias na área cultural. Blumenau, 27 de maio de 1967. 4 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 18

— CÓPIA do discurso proferido na Câmara Municipal, durante a sessão solene comemorativa da Semana da Independência e Fundação de Blumenau, enaltecendo a contribuição do imigrante na Independência e colonização do Brasil. Blumenau, 05 de setembro de 1967. 4 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 19

— DISCURSO proferido na Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, na qualidade de Presidente da Instituição, parabenizando os jovens da União Blumenauense de Estudantes — UBE — promotora de um concerto comemorativo da passagem de seu 14.º ano de Fundação. Blumenau, 27 de setembro de 1967. 4 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 20

— DISCURSO de abertura da reunião de católicos realizada na Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller, referenciando o afastamento entre os paroquianos e vigários, questionando as razões deste resfriamento. Registrou a presença de Frei Serafim na reunião. Blumenau, 05 de dezembro de 1967. 3 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 21

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

Banespa

— Um dos colaboradores nas edições desta revista —

— DISCURSO de encerramento das atividades anuais da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, agradecendo o trabalho e desempenho dos funcionários e componentes da Orquestra e Coro pelo brilhante espetáculo apresentado. Blumenau, 09 de dezembro de 1967. 3 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 22

— CÓPIA do discurso proferido na Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, saudando as autoridades da área do Ministério da Educação e Cultura, apresentando as dificuldades financeiras que a Sociedade tem enfrentado para dar continuidade aos seus trabalhos culturais. Blumenau, 1967. 3 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 23

— DISCURSO saudando em nome de Carlos Curt Zadrozny, Prefeito Municipal, os romeiros e Monsenhor José Maria Tapajós da Basílica de Nossa Senhora de Lourdes do Rio de Janeiro, durante um jantar que lhes foi oferecido. Blumenau, 24 de fevereiro de 1968. 3 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 24

— CÓPIA do discurso pronunciado durante um concerto realizado na Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, homenageando a pessoa de Frei Brás Reuter. Blumenau, 13 de junho de 1968. 3 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 25

— CÓPIA do discurso proferido durante as comemorações de aniversário da Fundação de Blumenau, enaltecendo o trabalho e lutas dos primeiros colonizadores. Blumenau, 02 de setembro de 1968. 5 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 26

— DISCURSO proferido em nome da Comissão Organizadora do IV Festival de Teatro de Santa Catarina, realizado na Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, saudando os participantes do evento. Blumenau, 08 de setembro de 1968. 2 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 27

— DISCURSO proferido durante solenidade escolar, homenageando as mães. Blumenau, maio de 1969. 3 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 28

— DISCURSO proferido no monumento do Dr. Blumenau, referenciando a passagem dos 119 anos de Fundação da Cidade. Blumenau, 02 de setembro de 1969. 5 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 29

— CÓPIA do discurso agradecendo o recebimento do Governo Alemão, através do seu Cônsul Roland Zimmermann da Comenda da Ordem do Mérito, na Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller. Blumenau, 26 de setembro de 1970. 6 p. (Anexo 4 cópias)

FJFS, 3.1, Cx. 3, 30

— DISCURSO proferido em nome da Comissão Organizadora do Encontro de Cantores, desejando boas vindas aos participantes do evento realizado na Sociedade 25 de julho. Blumenau, 1970. 4 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 31

— DISCURSO proferido durante o ato inaugural da Biblioteca do Centro de Juventude Porta Aberta "CEJUPA", manifestando sua satisfação com a criação da biblioteca que será mais um ponto de leitura e de abrangência cultural. Blumenau, 20 de março de 1971. 3 p.
FJFS, 3.1, Cx. 3, 32

— DISCURSO proferido durante jantar oferecido à Comissão de Estudos do Reconhecimento da Faculdade de Ciências Econômicas, tecendo comentários sobre a intelectualidade dos colonizadores de Blumenau e a instalação da Faculdade para o desenvolvimento do Município. Blumenau, 22 de abril de 1971. 8 p. (Anexo uma cópia)
FJFS, 3.1, Cx. 3, 33

— CÓPIA do necrológio proferido à beira do túmulo de Frederico Guilherme Busch Júnior, ex-Prefeito Municipal, enaltecendo a vida e obra do cidadão e político. Blumenau, 28 de abril de 1971. 3 p.
FJFS, 3.1, Cx. 3, 34

— DISCURSO de saudação aos participantes do Primeiro Encontro Internacional de Cantores, realizado na Sociedade 25 de Julho, agradecendo visita de Colombo Salles, Governador do Estado de Santa Catarina e digníssima esposa, referenciando a organização do primeiro coral da Colônia Blumenau e sua continuidade expressa nos vários corais existentes no atual Município Blumenauense. Blumenau, 18 de julho de 1971. 5 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 35

— CÓPIA do discurso pronunciado na Assembléia Legislativa do Estado para os Deputados Estaduais, referenciando a passagem do 121.º aniversário de fundação de Blumenau e a obra iniciada pelo Dr. Blumenau, dificuldades enfrentadas para chegar ao seu potencial econômico que hoje representa. Blumenau, 02 de setembro de 1971. 2 p.
FJFS, 3.1, Cx. 3, 36

— CÓPIA do discurso proferido durante o jantar oferecido em sua homenagem no Bela Vista Country-Club, pelos Maçons de Blumenau, no qual agradece as homenagens e placa recebida, referenciando o trabalho silencioso da Instituição que iniciou seus serviços na fase de Blumenau Colônia através da pessoa do Dr. Blumenau e demais líderes que fizeram parte da Loja Blumenauense "Zum Friedenspalme" (A Palmeira da Paz). Blumenau, 30 de outubro de 1971. 7 p.
FJFS, 3.1, Cx. 3, 37

— DISCURSO proferido no Lançamento do Livro "História de Blumenau" de sua autoria, agradecendo os convidados e especialmente a pessoa de Evelásio Vieira, Prefeito Municipal e Edgar Paulo Müller, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores, pelo patrocínio da obra, realçando a importância do trabalho como uma contribuição à História. Blumenau, 26 de abril de 1972. 4 p.
FJFS, 3.1, Cx. 3, 38

— CÓPIA do discurso pronunciado durante as comemorações Cívicas, referenciando a Independência do Brasil e o ato heróico de Tiradentes. Blumenau, 21 de abril de 1972. 5 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 39

— CÓPIA do discurso proferido durante o Concerto Sinfônico realizado na Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes", homenageando a pessoa de Frei Brás Reuter que estava de partida para a Alemanha onde passaria a residir, enaltecendo os decênios de trabalho que desenvolveu junto à comunidade católica de Blumenau e região. Blumenau, 14 de julho de 1973. 4 p. (Anexo cópia)

FJFS, 3.1, Cx. 3, 40

— CÓPIA do discurso para o lançamento do livro de sua autoria "Doktor Blumenau" editado em língua alemã, realçando a sua importância para o leitor germânico sobre a vida e obra do Dr. Blumenau, s.d. 5 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 41

— CÓPIA do discurso proferido na campanha à reeleição para Câmara Municipal de Blumenau, solicitando apoio da comunidade Blumenauense como defensor da coisa Pública. Blumenau, s.d. 2 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 42

— DISCURSO proferido como representante de Blumenau e da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, na apresentação comemorativa do 50.º aniversário do Colégio Salesiano Dom Bosco, de Rio do Sul, com a apresentação da Orquestra Sinfônica, parabenizando a Instituição pelo evento.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 43

— DISCURSO proferido na Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, apresentando Geysa Boscoli, conferencista da palestra sobre Chiquinha Rodrigues. Blumenau, s.d. 4 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 44

— DISCURSO proferido na Câmara Municipal de Vereadores durante as homenagens prestadas a Mendes de Carvalho, Coronel do 23.º Batalhão de Infantaria ao receber o título de "Cidadão Blumenauense", biografando a sua vida dentro da carreira militar. Blumenau, s.d. 6 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 45

— CÓPIA do discurso proferido no ato inaugural de uma ponte sobre o Ribeirão Garcia evidenciando a importância da mesma para o desenvolvimento da região. Blumenau, s.d. 4 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 46

— DISCURSO proferido na Câmara de Vereadores de Blumenau registrando a morte de Frei Fulgêncio Kaup que prestou relevantes serviços à vida religiosa e educacional de Blumenau. Blumenau, s.d. 3 p.

FJFS, 3.1, Cx. 3, 47

Série 3.2 ————— PALESTRAS —————

— CÓPIA da palestra proferida na reunião do Lions Club Blumenau Sul realizada no restaurante Aquarium, historiando o trabalho iniciado pelos primeiros colonizadores. Blumenau, 24 de setembro de 1963. 11 p.

FJFS, 3.2, Cx. 3, 1

— PALESTRA proferida na reunião do Lions Club de Blumenau, expondo sobre a colonização de Blumenau. Blumenau, 28 de abril de 1965. 10 p. (Anexo uma cópia)

FJFS, 3.2, Cx. 3, 2

— CÓPIA da palestra proferida no Lions - Club Pomerode, referenciando aspectos históricos da região do Rio do Testo e Pomerode. Blumenau, 25 de fevereiro de 1966. 15 p.

FJFS, 3.2, Cx. 3, 3

— PALESTRA proferida para Professores da rede Estadual de Educação, dissertando sobre a História de Blumenau dentro dos seus aspectos históricos, geográficos e sociais. Blumenau, 1966. 29 p.

FJFS, 3.2, Cx. 3, 4

— PALESTRA proferida na Sociedade Recreativa Ipiranga aos Rotarianos do Blumenau-Norte, relatando a Revista "Blumenau em Cadernos" e os problemas financeiros que o mesmo enfrenta para manter a edição do periódico. Blumenau, 11 de agosto de 1967. 11 p.

FJFS, 3.2, Cx. 3, 5

— CÓPIA da palestra proferida para o Lions Clube de Gaspar, enaltecendo a vida religiosa de Frei Daniel Hostins. Blumenau, 15 de dezembro de 1967. 11 p.

FJFS, 3.2, Cx. 3, 6

— PALESTRA proferida para o Lions Club Blumenau, registrando a participação de imigrantes da Colônia Blumenau na Guerra do Paraguai. Blumenau, 11 de junho de 1968. 15 p.

FJFS, 3.2, Cx. 3, 7

— CÓPIA da Palestra proferida para o Rotary Club — Blumenau enfocando a importância da Escola Agrícola de Blumenau dentro dos seus objetivos e metas. Blumenau, s.d. 11 p.

FJFS, 3.2, Cx. 3, 8

— CÓPIA da palestra proferida para operários e sindicalistas apresentando a proposta do MDB dentro da sua filosofia partidária. Blumenau, s.d. 8 p.

FJFS, 3.2, Cx. 3, 9

TEKA É uma sigla que se impõe pelo conceito adquirido no ramo têxtil Blumenauense. Seus produtos da mais alta qualidade, se destacam não só no mercado interno, como no internacional. Já é tradição os consumidores nacionais e internacionais ligarem o nome TEKA a produtos indústrias têxteis da mais alta qualidade.

— PALESTRA proferida durante uma reunião da Academia de Letras, biografando a vida do poeta João Otaviano Ramos. Blumenau, s.d. 13 p. (Anexo uma cópia)

FJFS, 3.2, Cx. 3, 10

— PALESTRA proferida focalizando as comemorações da Proclamação da República e seus reflexos em Blumenau. Blumenau, s.d. 3 p.

FJFS, 3.2, Cx. 3, 11

Comunidade Católica de Pomerode - Notas

- O autor, Pe. Antônio Francisco Bohn é licenciado em Estudos Sociais pela FEFE, Brusque, cursou Teologia no Itesc, Florianópolis, experto em Ecumenismo, Bogotá, administrador paroquial de Pomerode.

Pomerode, quer dizer, em sentido figurado, “colônia dos Pomeranos”. José Ferreira da Silva escreveu certa vez a respeito da cidade: “Pomerode, a simpática sede do município do mesmo nome, era conhecida, antigamente, por Nova Westfália. Essa denominação foi desaparecendo, substituída pela de Rio do Teste, pela qual era banhada pelo rio do mesmo nome”. Mesmo que fosse por pouco tempo assim chamada, ou mesmo não fosse por muitos conhecida, Nova Westfália, não seria um nome estranho. De fato, seis famílias, originárias de Baden iniciaram em 1861 a ocupação do Vale do Rio do Teste. Com a vinda de novas levas de imigrantes provenientes de Holstein, Pomerânia, Luxemburgo, no final da década de sessenta, duzentas e trinta famílias já ocupavam as margens do Rio do Teste, dando início do que hoje representa o município de Pomerode. (1)

Detendo-nos aos excelentes gráficos (1861-1867), publicados na Revista: “Pomerode, sua História, sua Cultura e suas Tradições”, feliz iniciativa da Prefeitura Municipal, percebemos o pequeno número de católicos que ocupou essa parte do Vale. Já nos primórdios, os pioneiros da Linha Colonial Rio do Teste, tanto os da margem direita, quanto os da margem esquerda, pertenciam em maior número à Igreja Evangélica Luterana. Aliás, com orgulho, pode Pomerode considerar-se até hoje, como dizem alguns estudiosos, a maior comunidade luterana da América Latina, em termos de porcentagem populacional.

(1) — Pomerode, sua História, sua Cultura e suas Tradições, Depto. Turismo da Prefeitura, fasc. n.º 2/85, pág. 29.

Extraímos dos citados gráficos, dados que se referem à Comunidade Cotólica:

Pioneiros da Margem Direita:

Data de Compra	Nome do Colono	N.º de lotes	Sexo		Classe de Idade — Ano				Estado Civil		Religião Católicos
			M	F	Acima de 20	10 a 20	1 a 10	até 1	Cas.	Solt. Viúv.	
1862	Hilário Gierenz Gierens (?)	37	1	2	2	1	—	—	2	1	3
1865	Mathias Kienen Külnen (?)	44 - 45	1	2	2	—	1	—	2	1	3
	Michael (Miguel ?) Wirth	61 - 62	4	2	2	3	1	—	2	4	6
	Bernardo Heendt Heerdt (?)	99	4	1	2	—	3	—	2	3	5
	Martin Henkemeyer	103	4	3	2	—	4	1	2	5	7
	Geraldo Meyring Meiring (?)	108	3	3	3	—	3	—	2	4	6
1867	João Scheeningen Schueningen (?)	21 - 22	2	2	2	2	—	—	2	2	4
	Hermann Thiess	102	3	5	2	1	4	1	2	6	8
	Francisco Reilker Esilker (?)	107	2	2	2	—	2	—	2	2	4
	Germano Enkerott Enkeradt	104	1	1	2	—	—	—	2	—	2
	Geraldo Nunnendorf Nonnendorf (?)	105	1	1	2	—	—	—	2	—	2

Assim, de 1862 a 1867, teriam se estabelecido na margem direita, 50 católicos e 295 evangélicos. Os moradores evangélicos de Testo Alto decidem em 1866 construir uma Igreja. (2)

(2) — Artigo de Rudolf Hornburg sobre o Centenário da Igreja Evangélica de Testo Alto em "Pomerode, sua História, sua Cultura e suas Tradições", fasc. 3, pág. 29.

Por outro lado, os pioneiros católicos da linha colonial Rio do Testo da Margem Esquerda estavam assim colocados:

Data de Compra	Nome do Colono	N.º de Lotes	Sexo		Classe de Idade — Ano				Estado Civil		Religião
			M	F	Acima de 20	10 a 20	1 a 10	até 1	Cas.	Solt. Viúv.	
	André Koser	5 - 6a	1	4	2	—	3	—	2	3	5
1861	Daniel Kretz	6b - 7	3	5	4	3	—	1	2	6	8
	João Riedinger	2	2	1	2	—	1	—	2	1	3
1862	Pedro Kienen	41a, b, c	2	1	2	—	1	—	2	1	3 (+ +) ³
		42	2	4	3	3	—	—	2	4	6
1864	João Philipp	34-35	2	4	5	1	—	—	2	4	6
	Carlos Zwang	32-33	2	5	2	—	4	1	2	5	7
1866	Agustinho Baader (Agostinho Bader ?)	16	2	2	2	2	—	—	2	2	4

De 1861 a 1866, entraram para a Comunidade local, 36 (39) pessoas Católicas e 294 (296) pessoas evangélicas.

Bernardo Henkemeyer e Hermann Enkrott, proprietários dos lotes 103 e 104 da margem direita da linha colonial do Rio do Testo doaram parte de suas terras para a Comunidade Católica, então emergente. O primeiro núcleo católico propriamente dito é o de 1867, em que mais ou menos 10 famílias, vindas da Alemanha região de Münster, Westfália se instalam aqui e escolhem São Ludgero como padroeiro (antigo bispo de Münster).

A primeira capela, afastada do atual centro da cidade, mais ou menos 2 km, foi originalmente construída de maneira muito rústica e recoberta de palmito logo após 1870. Conserva-se até hoje o que restou:

(3) + + Duas estatísticas diferentes segundo "Pomerode, sua História, sua Cultura, suas Tradições, fasc. 3, pág. 23.

uma pequena cruz de madeira (23,5 cm) de cor negra: "Das erste Kreuz das von Erbauer verwendet und in der Kirche pfarrei São Ludgero — Pomerode, Brasilien".

Em 1.º de maio de 1870, a doação é feita. Henkemeyer vendeu o lote 103 para Andreas Weber e Enkrott vendeu o lote 104 a Guilherme Porath.

Em 1877, o Padre José Maria Jacobs, vigário de Blumenau, benzeu, de acordo com o ritual católico, o cemitério que fica junto à Capela São Ludgero. Desde alguns anos, os padres franciscanos já vinham atendendo à comunidade local, através dos ofícios religiosos. Encontram-se até hoje, no cemitério local, as sepulturas de todos esses ilustres pioneiros ligados aos primórdios da comunidade católica.

Dos anos de 1875 a 1877, há informes do que teria sido um balanço de receitas e despesas, por ocasião da visita do padre. No dia 11 de março de 1877 — certamente na quaresma — Martin Henkemeyer recebeu 20 vinténs para cobrir as despesas da viagem do padre. Hermann Enkrott recebeu 23 vinténs para a mesma finalidade. No dia 10 de abril de 1876 um certo senhor chamado "Blau" recebeu uma quantia para a pintura da capela.

Dezesseis anos depois de ter sido feita a doação do terreno para a comunidade católica, isto é, em 1896, Andreas Weber e Hermann Enkrott, declaram terem aceito os termos da doação. Isto se encontra no 1.º livro de Inventários, na folha 1 verso:

"No primeiro de maio do anno de um mil oitocentos e setenta (1.º Maio 1870) Bernardo Henkemeyer e Hermann Enkrott naquele tempo possuidores dos lotes n.ºs 103 e 104 da margem direita do Rio do Teste cederam com o consentimento de suas mulheres um pedaço de terra com uma superficie de uma geira pouco mais ou menos para nelle ser construido uma capella do culto catholico e que ora ainda existe no mesimo terreno, os possuidores dos mencionados lotes cederam o dito terreno para o todo tempo pertencer ao culto da religião e como cemitério. Eu André Weber e sua mulher declaramos que, quando compramos o lote n.º 103 de B. Henkemeyer, foi nos dito que o pedaço cortado do nosso lote não nos tinha sido vendido e que nem um direito a elle tinhamos e eu Hermann Enkrott e sua mulher declaram pela presente, que o pedaço que doaram para capella e que fazia por tanto parte de seu lote n.º 104 foi dado para sempre e que por isso não venderem junto com o mesmo lote, o que observarem ao seu comprador Guilherme Porath, actual proprietário do mesmo lote. Nós, mandamos passar o presente documento para que a congregação catholica São Ludgero possa defender sempre os seus direitos quando necessário for.

Blumenau, 1 de maio de 1896, Andreas Weber

Antoie Weber
Hermann Enkrott"

Ainda existia essa capela primitiva, construída sobre o terreno acima citado, em 1896, quando foi construída uma nova, benta em 04.05 deste ano. Continuam os frades franciscanos de Blumenau a realizar visitas periódicas, para atendimento das famílias católicas dos pioneiros. Aos 4 de maio, portanto, Frei Pascoal Reujs, O.F.M. assina o termo da bênção da capela São Ludgero (renovada):

“Em virtude de faculdade concedida por provisão de 27 de abril de 1896 pelo Exmo. e Revmo. S. Bispo Diocesano D. José de Camargo Barros, o Rev. Pe. Frei Pascoal Reujs, O.F.M., às 10 horas de manhã do dia 03 de maio de 1896 benzeu a capella renovada de São Ludgero, d’esta parochia de Blumenau no lugar Rio Testo, usando neste acto da formula prescrita no Ritual Romano. E para constar todo o tempo lavrou-se este termo que assigno” (4)

No termo de abertura que escreveu aos 2 de outubro de 1906, Frei Crysologo Kampmann, vigário de Blumenau diz que “conforme prescreve o Regulamento das Fábricas de 25 de dezembro de 1905”, passa a enumerar e rubricar o livro que servirá para o lançamento do Inventário e dos Documentos da Fábrica da Capella de São Ludgero em Rio do Testo.

E é justamente à página 1 que Frei Crysologo faz o “1.º Inventário dos bens móveis e immoveis pertencentes à Capella de São Ludgero no Rio do Testo no dia 08 de setembro de 1906” que consta de:

- 1 altar e 1 pedra d’ara. 1 cruz.
- 1 cálix com patena e colheirinha.
- 3 sacras e 1 missal e estante com 4 cobertas.
- 6 castiçais de altar e 12 outros pequenos.
- 1 cruz de procissão.
- 1 Via Sacra.
- 1 imagem de São Francisco e 1 de Santo Antônio.
- 1 Thuribulo.
- 13 imagens na Capella e Sacristia.
- 1 armario na sacristia.
- 1 Confessionario e 1 banco de comunhão com 1 toalha.
- 6 Bandeiras.
- 4 Casulas (1 branca, 1 encarnada, 1 roxa, 1 preta).
- 1 alva, 2 Humeraes, 1 sobrepelliz para o sacerdote.
- 5 corporaes, 8 pallas, 8 sanguinhos, 6 toalhas de lavabo.
- 3 toalhas de altar e 2 pequenas. 1 cingulo
- 3 vestidos de acolythos (1 encarnado, 1 roxo, 1 preto)
- 1 sobrepelliz para os acolythos.
- 1 candelabro.
- 1 mesa para vestir-se.
- 2 assentos e 1 genuflexorio.
- 11 bancos.

Este é o inventário da Capella de São Ludgero no dia 11 de no-

(4) — 1.º Livro de Inventário da Capella São Ludgero, p. 2.

vembro de 1906, dia em que tomou posse o Conselho da Fábrica desta Capella."

As duas datas no mesmo documento devem referir-se portanto, ao dia em que foi feito o levantamento dos bens e ao dia em que oficialmente tomou posse o Conselho. Este inventário está assinado por Frei Crysologo Kampmann, vigário.

Pedro Kienen.
Oscar Kühlewein.
Wilhelm Dickmann.
Bernhardt Lenfers.

Os túmulos de quase todos estes ilustres pioneiros como também os de Andreas Weber e Hermann Enkrott estão no cemitério que se encontra até hoje ao lado da antiga Capela São Ludgero. As inscrições, porém, feitas em madeira, por uma ação do tempo, desapareceram quase por completo. Em 23 de julho de 1950, na ata da Assembléia Geral Ordinária da Comunidade Católica, consta que:

Artigo 4.º Os sócios sobreviventes ficarão obrigados a zelar as sepulturas de membros de sua família ali sepultados ao menos nos dias de finados, caso contrário a comunidade fará fazer por sua conta, repetindo-se essa contrariedade durante dois anos consecutivos, a comunidade abandonará o zelo deixando a sepultura a mercê do seu destino não responsabilizando-se por danos ali praticados".

Infelizmente, se torna praticamente impossível saber a quem pertencem as sepulturas.

A Capela foi reconstruída também em 1932 e 1954, tal qual assim como se encontra hoje, embora recentemente tenha sido feita a reforma do telhado e forro. Em todos esses anos, a comunidade católica continuou a ser atendida espiritualmente pelos padres franciscanos de Blumenau.

Aos cinco de maio de 1965, o Revmo. Frei Franciscano Freise, vigário da paróquia de Blumenau, considerando as necessidades espirituais das almas e considerando o crescente número de habitantes da paróquia São Paulo Apóstolo, apresentou à Cúria Diocesana de Joinville um requerimento solicitando a ereção da paróquia de Pomerode.

No decreto de ereção da paróquia de Pomerode, D. Gregório lembra estes argumentos e acrescenta:

"Diante da solícita exposição acima, havemos por bem atender ao pedido, criando nesta data a paróquia de São Ludgero, na cidade de Pomerode, desmembrada integralmente da paróquia de Blumenau. Para conhecimento e orientação de todos, o limite da nova paróquia coincidirá com os limites municipais de Pomerode, que o separa dos municípios de Blumenau, Jaraguá do Sul, Rio dos Cedros e Timbó. Com solícitude paternal rogamos, pois, aos diletos diocesanos compreendidos pelos supramencionados limites, queiram receber

com amor e carinho, o seu Revmo. vigário, na pessoa do Revmo. Sr. Ernesto Preti hipotecando-lhe inteira solidariedade nas iniciativas espirituais e materiais que visarão sempre formar na paróquia o verdadeiro espírito de comunidade, de família.

Queremos assegurar a todos que a data de hoje é uma data festiva porque para a família diocesana a ereção de uma paróquia significa o nascimento de mais uma filha, que com brio e coragem forma comunitariamente, ao lado das outras tantas, igualmente nobres e dedicadas.

Seja, pois, o centro de interesse de todos os fiéis seja Cristo e sua igreja, numa afirmação positiva de um cristianismo adulto.

Deus a todos abençoe em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dado e passado na Cúria Diocesana de Joinville sob o Nosso Sinal e Selo de Nossas Armas, aos 8 de maio de 1965, D. Gregório Warmeling". (5)

Também a imprensa se manifestou na ocasião, através de um artigo na Tribuna de Blumenau de 16.05.1965: "Dia de Festa e de gala viveu domingo último a cidade de Pomerode, cuja população, com vibração e entusiasmo assistiu a inauguração da sua Paróquia Católica e a posse do seu primeiro vigário Revmo. Padre Ernesto Preti".

Recém-criada, a paróquia e comunidade organizaram-se de maneira nova, agora com um sacerdote residente.

A 26.05.65 dá-se o registro do primeiro matrimônio: "Aos 26 dias do mês de Maio do ano de mil, novecentos e sessenta e cinco pelas 14,30 horas da tarde, na Matriz, depois das denúncias canônicas e mais formalidades prescritas, não aparecendo impedimento algum, por palavras de presente na forma do Ritual em minha presença e na das testemunhas Artur Ramos de Oliveira e Paulo Dorow, receberam-se em matrimônio Fernando Guapiano e Elvira Floriano, ele solteiro, com 20 anos de idade, filho legítimo de Miguel Guapiano e Carolina Guapiano, nascido e batizado em Blumenau. Ela, solteira, com 18 anos de idade, filha legítima de Artur Floriano e Francisca Floriano, nascida em Pomerode e batizada em Indaial, residente em Pomerode. E, para constar lavrei esse assento que assino.

Pe. Ernesto Preti" (6)

Até 18 de julho de 1987, foram celebrados nesta paróquia 708 matrimônios.

No dia 19.05.65, foi feito o registro do primeiro batismo: "Aos dezanove dias do Mês de Maio de mil, novecentos e sessenta e cinco, na Matriz, batizei solenemente a Mara Regina, nascida no dia cinco de março de mil, novecentos e sessenta e cinco, filha adotiva de Deo-

(5) — Registrado no livro de Protocolos da Cúria Diocesana, Livro VI, folhas 222v, n.º 543/65.

(6) — 1.º Livro de Matrimônios da Paróquia, assento 01, folhas 01.

baldino de Andrade e Zulma Melo de Andrade. Foram padrinhos: Hygino Hass e Hermantina Lenzi Hass.

Pe. Ernesto Preti". (7)

Até 26 de julho de 1987, foram realizados 1.821 batizados. Algumas datas comemorativas ...

1.^a Festa Paroquial: 22 de agosto de 1965

Início da Construção do Salão-Igreja: 01 de novembro de 1965.

1.^a Comunhão: 31 de agosto de 1965.

1.^a Missa no Salão-Igreja: 29 de maio de 1963.

Inauguração do Salão-Igreja: 28 de agosto de 1966.

1.^o Visita pastoral: 28 - 31 de julho de 1967.

Capelas e Comunidades ...

1 — São José, Testo Salto, Blumenau, construída em 1927, anexada à paróquia em 28 de agosto de 1965. (1.^o Livro Tombo, folha 4).

2 — Nossa Senhora das Graças, antiga matriz de Pomerode, transformada em Capela a 28 de agosto de 1966. (1.^o Livro do Tombo, folha 7).

3 — Nossa Senhora do Rosário, Pomerode-Fundos, construída em 12 de novembro de 1967. (1.^o Livro do Tombo, folha 12).

4 — Bom Pastor, 3.^a Capela Ecumênica do país, Vale do Selke, construída pelas duas comunidades: evangélica e católica em 20 de janeiro de 1979 (1.^o Livro do Tombo, folha 27).

5 — Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Itoupavazinha, Blumenau. Construída em 1978.

6 — Comunidade da escola de Testo Central, atendida a partir de 1980.

7 — Comunidade da escola de Testo Rega II, atendida a partir de 1985.

Seqüência de sacerdotes na paróquia ...

15.05.65	—	23.06.75	—	Pe. Ernesto Preti
23.06.75	—	05.12.75	—	Pe. Aloísio Boeing
05.12.75	—	28.12.75	—	Pe. Otávio Maffezolli
28.12.75	—	29.02.76	—	Pe. Arno Miranda
29.02.76	—	20.11.82	—	Pe. Aloísio Boeing
20.11.82	—	26.01.85	—	Pe. Alcides Brancher
26.01.85	—	02.06.85	—	Pe. Alberto Gritti
02.06.85	—	08.09.85	—	Pe. Tarcísio Marchiori
08.09.85	—		—	Pe. Antônio Francisco Bohn.

(7) — 1.^o Livro de Batizados da Paróquia, n.^o 01, folhas 01.

VOCÊ SABIA?

— QUE a primeira agência bancária instalada em Rio do Testo, quando distrito de Blumenau, hoje Pomerode, aconteceu no dia 29 de novembro de 1943 e denominava-se de Banco Popular e Agrícola do Vale do Itajaí?

A HISTÓRIA DE BLUMENAU NA CORRESPONDÊNCIA DOS IMIGRANTES

Carta de Julius Baumgarten à sua irmã Emilia e na qual exalta a atuação do Dr. Blumenau

Muito agradeço a sua carta, querida Emilia. Escreva sempre e freqüentemente, adoçando desta forma a minha vida na rude floresta. Se você, em seu quartinho, olhar a minha fotografia, imagina agora minhas feições totalmente mudadas, desfigurado por uma longa barba que há muito não viu uma navalha. A testa juvenil, marcada por rugas, produzidas pelas preocupações, o trabalho pesado e os problemas da aclimatização. Tudo que aqui já passei, os problemas que caíram sobre meus ombros, são bem visíveis. Creio, no entanto, que com o tempo desaparecerão. Veja bem, até agora levei uma vida horrível, pior do que poderia levar na Alemanha, mas mesmo assim estou satisfeito. Não posso reclamar de nada pois sou recompensado pelo sentimento de liberdade que me dá a terra que chamo minha. Quando olho para minhas plantações, meu coração se enche de alegria e me sinto livre, pois tudo adquiri por trabalho e economia. É também admirável como, apesar dos altos preços atualmente, todos estão contentes e alegres. Talvez seja porque Dr. Blumenau vai como bom exemplo à frente ou seja talvez pela simpatia dos alemães que vieram a 1 ou 3 anos antes. Existe entre todos nós uma grande harmonia e eu fui logo aceito entre eles. De todos os círculos de amizade sobressai o nosso querido doutor. Ele consola os indecisos e apoia os empreendedores. Cuida de todos e não dei-

xa de dar o seu apoio paterno seja lá para quem for. Que Deus o proteja e permita que sua obra seja coroada de êxito. Que sua colônia ainda receba o apoio de centenas de pessoas de posse e que a mesma prospere logo e sempre. Eu estou do seu lado e daria minha vida por ele. Tenho-lhe uma grande amizade, como um filho não poderia ter para o pai. Muitas vezes se refere a mim como "nosso prefeito" ou "o cavalheiro de Lichtenburg".

Alguns dias atrás recebemos a visita de dois senhores amigos, de Dona Francisca e vieram aqui fazer uma visita com Sallentien e Dr. Blumenau. Preparei então um bom almoço. Das minhas 4 galinhas logo sacrifiquei duas, já que não tinha carne ou mesmo toucinho em casa. Aromatizei o ensopado com alguns temperos. Pescamos alguns peixes no rio que ainda preparamos também. Foi um almoço delicioso, também regamos o mesmo com um cálice de aguardente que tem um gosto melhor do que o péssimo vinho português.

Como tema de palestra foi escolhido o tão querido e sempre novo capítulo do casamento. Discutimos um pouco, foram feitos calorosos discursos que fariam inveja aos maiores oradores. Sallentien foi o mais fervoroso entre eles. Com o retrato de vocês na mão procurou definir vocês duas colocando no mais alto lugar a você Marie. Disse que via em você uma pessoa autoritária, bem

como devia ser uma dona-de-casa aqui. A você querida Emilie, considerou meiga e delicada. Todos entoaram entusiásticos vivas erguendo seus retratos, e os cálices foram esvaziados. Foi então que me pediram para enviar-lhes uma carta, convidando-as para vir logo para cá. Sallentien parece muito entusiasmado com Marie enquanto o Sr. Bruggemann fala muito de você. E falando sério, não sejam tolas, venham depressa, ambos estão bem situados. Talvez possam realizar o plano ainda com a Srta. Röschen e Jettchen, mas não hesitem demais pois pode ser tarde. Logo, vocês não vão encontrar as belas casas de lá, mas sim simples cabanas de barro. Com a moda brasileira não precisam se preocupar, pois nós também não a apreciamos.

Há dias, por acaso, fui à casa de um brasileiro bem situado. Fui convidado a entrar e sentar. Não quis ser indelicado, mas fiquei com nojo quando ele, ao acender um charuto em seguida, ofereceu-o a mim. Mas minhas torturas não estavam no fim, quando a mulher me ofereceu uma xícara de chá com um canudo do qual todos tinham que tomar o mesmo líquido. Como eu me senti mal, vocês nem podem imaginar, mas eu tive que aceitar tudo senão considerariam minha recusa como ofensa. Os brasileiros, nestes costumes, são mais sensíveis do que nós e os alemães são sempre bem vistos.

Há dias, tive novamente bastante azar. Foi com um espinhel, que é uma linha de pesca de 30 a

50 anzóis, que se estende através do rio e aonde se prendem os peixes. Esta linha desapareceu misteriosamente, mas desconfio de um brasileiro que sempre vem pescar aqui. Eu pesquei muitos peixes e com 4 empregados, tínhamos alimento sete vezes por dia durante 14 dias. Até cheguei a enjoar de tanto peixe mas não havia carne. Agora porém já poderia comer novamente.

Além disto, tenho comigo, em casa, o novo vizinho que está comigo e bem doente. Há 3 dias está com febre e tivemos que chamar até Dr. Fritz Müller, da colônia, um médico muito experiente. Mas o médico diz que o doente vai melhorar. É no entanto uma nova e grande responsabilidade para mim. Vocês certamente vão notar em minhas cartas, que muitas vezes escrevo um pouco irritado. Peço desculpar esta falha. Agora vou terminar, lembranças à mãe e vovó e aos pequenos. Na próxima carta espero escrever mais detalhado. Agora é impossível. Preciso cuidar do doente que além de tudo sofre de terrível saudade e eu preciso dedicar-me a ele fraternalmente. Lembranças a Hermann; em breve escreverei a ele também. A todos os outros amigos também muitas lembranças como aos Minstädt, Julchen, Müller, Kellner, Helmbrecht com Sophie, bem como todos os parentes, e não esqueçam Schnur. Aos Komblys já escrevi e aguardo notícias. Agora um abraço a você querida irmã, com todo amor, de seu irmão

Julius".

(Tradução: Edith Sophia Eimer)

VOCE SABIA?

— QUE em fins do ano de 1882, havia no recém-criado município de Blumenau, em plena produção 8 (oito) cervejarias,

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: ROSA HERKENHOFF

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícia de 19 de maio de 1866, com excertos de carta relativa aos voluntários catarinenses da Guerra do Paraguai:

A bordo do "Cisne", 23 de março de 1866. — Ainda pude enviar a minha última carta, quando já estávamos sendo desembarcados do "Araguari". Passamos para o "Cisne" em vez do "Apa". Essa troca nos agradou, depois dos perigos passados, pois o "Cisne" é um bom navio, mas não navio de guerra. Aqui a bordo se encontra o Procurador e Embaixador do Império, Octaviano de Almeida Rosa, ao qual deveremos servir de proteção. Após o embarque do General Osório e do Presidente e Supremo Comandante da República Argentina, Mitre, assim como do Almirante Tamandaré, o navio se pôs em movimento, juntamente com o encouraçado "Tamandaré", o "Henrique Martins" e o pequeno "Voluntários da Pátria". Fomos recebidos com fogo de artilharia pelo inimigo e seguimos rio acima, sem revidar. Von der Osten e Eisendecker não nos acompanharam, pois estão internados no hospital.

24 de março. — Hoje, às 9,45 horas da manhã, o inimigo abriu intenso fogo de artilharia sobre o nosso vapor. À tarde apareceu um ajudante do Almirante Tamandaré, com a ordem de deixar no "Cisne" somente três oficiais, dois sub-oficiais e 20 homens, e de transferir todo o restante da tripulação para bordo do navio de guerra "Araguai", que não deve ser confundido com "Araguari". Como guarda de honra do Embaixador, ficaram a bordo do "Cisne" os oficiais von Seckendorf, Friedenreich e Hoffmann, os sub-oficiais Richter e Gaensly e entre a tripulação, Hermann Blume e mais alguns de Dona Francisca.

Domingo, 25 de março. — Às quatro horas da tarde, o inimigo abriu o fogo. É bem significativo, nesta guerra, o fato de ser sempre o inimigo que ataca, apesar de ser fraco, em comparação à nossa força. Nossa esquadra revidou o ataque. O inimigo visava o navio do almirante, à nossa direita, e pouco depois tinha-lhe cravado uma bomba nas entranhas. De minuto a minuto o fogo se intensificando, de três lados as nossas balas castigavam o inimigo e, por fim, o trocar dos tiros de fuzil se juntou ao estrondo da batalha. O inimigo devia contar com uns 2.000 homens de infantaria em ação, que atiravam das matas à margem do rio. O combate durou até às 8 e meia da noite sob pleno luar. Uma chata inimiga foi posta a pique. O calor é terrível!

26 de março. — Outro dia de tremendo calor. Ao meio-dia mais ou menos, o inimigo abriu fogo de uma chata e acertou em cheio, com

três tiros, o navio almirante. O "Tamandaré" se aproximou e notamos como o inimigo procurou abandonar rapidamente a chata, mas uma bomba do "Tamandaré" pegou-a bem no centro. A carga explodiu, levando para os ares a chata com seu canhão e toda a sua tripulação. À noite o General Flores subiu a bordo do nosso navio, para conferenciar com o Embaixador Rosa e o General Osório.

27 de março. — Continua a temperatura muito quente e todos nós estamos tão magros, mas tão magros, como arenques queimados. Não se aproveita a comida, com este calor tremendo. Agora mesmo às 11 e meia, o inimigo avançou novamente com duas chatas e o Almirante, que esteve aqui de visita, deixou apressadamente o nosso navio, a fim de dar as ordens para o ataque. Pouco depois, o inimigo lançou de uma chata, duas bombas sobre o encouraçado "Tamandaré", as quais, explodindo no interior do navio, causaram tremenda catástrofe. O comandante ferido, quatro oficiais e dez homens da tripulação instantaneamente mortos e 16 homens horivelmente mutilados. O encouraçado içou a bandeira, pedindo socorro médico, retirando-se em seguida. O comandante estava com o joelho completamente dilacerado. Foi preciso amputar a perna e os médicos pretendiam clo-roformizá-lo. "Isto é coisa só para mulheres!" respondeu o comandante Barros, pediu um charuto e morreu, depois da operação sem um único gemido sequer.

A luta continuou, causando ainda mais danos aos nossos navios. À noite interrompemos o combate, contrariando ao extremo o Embaixador Rosa, pois com a interrupção, o inimigo teria vantagem. O General Osório retrucou, dizendo que ainda não estava suficientemente preparado para o combate. O único é Flores, que está pronto para entrar em ação. O desgosto sobre as táticas empregadas para alongar a guerra, é geral. Agora mesmo o Embaixador, desesperado, declarou em altos brados, que pretende partir logo. Amanhã deixaremos o "Cisne", para nos unir ao nosso contingente no "Araguai". Lamentamos o fato imensamente, mas o Embaixador está mesmo disposto a partir. — Hoffmann.

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

CURIOSIDADE

— Na edição do dia 5 de dezembro de 1925, o proprietário do CAFÉ COMETA, que era muito popular na época, publicou, no jornal A CIDADE, da mesma data, o seguinte anúncio: "Pagarei dois mil réis àquele que me provar legalmente que meu café moído COMETA (etiqueta e rótulos azuis), contém mistura de arroz, milho ou qualquer outro sucedâneo. Dou plena garantia de que o café de minha torrefação é puro, torrado com açúcar!". — Nota: O proprietário era o sr. Walter Schmidt.

HERMANN MÜLLER-HERING

Uma das figuras mais marcantes no meio industrial e social de Blumenau, foi, sem dúvida, a de Hermann Müller-Hering. Natural de Waiblingen, no sul da Alemanha, nasceu no dia 21 de agosto de 1873, como filho de Bernhard Müller e Kathrine Kleinhens, vindo a falecer em Blumenau, cidade que o adotou, a 24 de junho de 1969.

Hermann Müller (era este o seu nome de batismo) fez seus estudos primários em sua cidade natal, ingressando, já em 1882 em uma escola técnica do setor têxtil. Em 1887 empregou-se, como aprendiz, em uma loja de confecções e moda, passando mais tarde para uma fábrica de artefatos de malhas em abril de 1891. Convocado para o serviço militar, interrompeu sua carreira profissional, para servir, durante 2 anos, no exército do então reinado de Württemberg. Findo o serviço militar, foi convidado a abrir a seção de exportação de outra malharia, onde se dedicou, especialmente, à criação de modelos e tipos de malha adequada ao consumo internacional. Em 1896 despediu-se desta indústria e ingressou, como estagiário, numa fábrica de máquinas circulares, adquirindo nesta vastos conhecimentos práticos sobre montagem e manejo de maquinário em escala industrial, bem como aproveitamento integral do tecido produzido. Em fins de 1898, Hermann Müller foi contratado pelos herdeiros proprietários de uma fábrica em Reutlingen para dirigi-la

como diretor, onde trabalhou ativamente sem interrupção e sempre atarefado, fazendo, inclusive, muitas viagens. Dois anos após foi convidado para dirigir uma malharia, recém-estabelecida, na cidade de Lima, Peru, proposta de imediato aceita, não só pelas condições financeiras que lhe oferecem, mas principalmente pelas condições climáticas próprias das áreas sub-tropicais, que sonhara desde a juventude.

Sabedora de sua contratação para a América do Sul, uma firma amiga em que já trabalhara e que era por acaso fornecedora de fios e ou máquinas à "Gebrueder Hering" em Blumenau, naquela ocasião, o diretor desta firma, amigo de Hermann Müller, aconselhou-o a interromper sua viagem e visitar o cliente no Sul do Brasil, pois isto amenizaria o longo percurso marítimo em torno do Cabo Horn e lhe daria uma visão do que se passava no Novo Continente. A idéia agradou a Hermann Müller. Desembarcou em São Francisco, seguindo para Itajaí pela linha costeira, aportando lá em 27 de Novembro de 1900. No Hotel Burckardt, mera coincidência do destino, conheceu um jovem simpático, brasileiro de origem alemã, com o qual subiu o rio Itajaí a bordo do vapor "Progresso", com destino a Blumenau. Tratava-se de Curt Hering, filho mais novo do co-fundador da firma "Gebrueder Hering" e com o qual manteve animada palestra. Apresentado, dia seguinte aos irmãos Hermann e Bruno Hering,

relatou a estes o intuito de sua viagem à América do Sul, mostrando seus documentos e o contrato da firma do Peru, percorrendo com os mesmos várias secções da fábrica, não podendo, nessa ocasião, deixar de fazer algumas observações de como melhorar e aumentar a produção e seu aproveitamento com introdução de novos modelos de confecção. As observações objetivas de Hermann Müller agradaram muito os chefes da "Gebrueder Hering". O fato é que, após um minucioso exame de seus documentos e atestados de eficiência, o sr. Hermann Müller foi contratado para assumir a secção de confecção da firma. Aceitando a oferta, desfez por isto o seu contrato com a firma peruana. Com base nos seus conhecimentos práticos, adquiridos durante os anos de atividade na Alemanha, foram introduzidos, com o apoio e colaboração dos demais membros da família, novos métodos de trabalho, critérios e sistemas, adequando uma confecção caseira para atendimento ao consumo crescente em bases industriais. Nesse convívio de trabalho conheceu e enamorou-se da filha de Hermann Hering, Margarete, com a qual casou em 12 de junho de 1901, matrimônio que durou 68 anos. Logo após o casamento viajou com a esposa para a Alemanha, aproveitando esta viagem para comprar novas máquinas e contratar o fornecimento regular de fios para a fábrica de Blumenau. Retornando ao Brasil, onde entretimentos haviam chegado as máquinas e fios, montou aquelas e tratou logo de ampliar a produção e venda dos novos produtos introduzidos com os novos modelos.

Fez várias viagens para o Rio Grande do Sul, principalmente Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande e mais tarde também para o Paraná e São Paulo, em busca de novos mercados consumidores. Fez igualmente, como também o fizeram seus cunhados, inúmeras viagens para a Europa, sempre com o intuito de inteirar-se das novidades do mercado, procurando e adquirindo maquinário moderno, mas sempre dentro de um conceito de absoluta austeridade. Assim, dada a operosidade e atividade de Hermann Müller-Hering (nome que então adotara judicialmente em face de existirem inúmeros homônimos em nossa região, quanto no país, o que gerava embaraços desagradáveis, inclusive no Velho Continente) os artigos de malha da firma Hering tiveram boa aceitação no mercado interno e até no exterior, face sua excelente qualidade.

Na vida social e comunal, Hermann Müller-Hering teve uma atuação discreta, mas bastante relevante. Solícito e sempre pronto para auxiliar as instituições assistenciais, escolas, igrejas, asilos de velhos, etc., teve sempre um compromisso latente com a Comunidade Evangélica de Blumenau, exercendo o cargo de presidente durante 33 anos, quando, dando lugar à nova geração, em 1949, foi aclamado Presidente de Honra da mesma. Foi colaborador praticamente vital também do Hospital Santa Catarina, da "Escola Nova" e outras instituições beneméritas, particularmente o Asilo de Velhos, em Trombudo, tanto é que a Prefeitura Municipal de Blumenau, por Decreto N.º 1187/88 outorgou ao casal Hermann e Margarete Müller-Hering o título

de "Cidadãos Blumenauenses" em reconhecimento de suas atividades em prol da comunidade.

Opiniões sempre positivas, sempre interessado em demover problemas, uma preocupação rara em manter antigas amizades e ligações, mas nunca declinando de interesses pelo progresso e

sempre aberto para o diálogo: assim era Hermann Müller-Hering.

Como exemplo que foi, alemão de nascença mas brasileiro de coração, Hermann Müller-Hering merece a homenagem, que com estas linhas "BLUMENAU EM CADERNOS", reconhecidamente, lhe está prestando.

Frederico Kilian

«SCHÜTZENFESTE»

As Festas dos Atiradores

O Prefeito Dr. Dalto dos Reis entregou, em setembro à Secretaria de Educação e Cultura um lote dos livros "Schützenfeste" — as festas dos atiradores.

Segundo o secretário Carlos Pisetta, estes livros em idioma alemão — com reflexões e pesquisas, regras de jogo e experiências, das tradições e do folclore das sociedades de caça e tiro — serão distribuídos nas escolas de Blumenau onde é lecionado o idioma alemão.

Os livros foram doados à Prefeitura de Blumenau pelo próprio autor do livro, o historiador Paul Schiller, da cidade de WUNSTORF, da República Federal da Alemanha. As despesas com a remessa dos livros foram assumidas pelo sr. Otto Lapp, presidente do Clube Filatélico de Wunstorf. Otto Lapp, um grande amigo de Blumenau, já esteve entre nós por ocasião da "BRAPEX-V", onde ele expôs em abril de 1982 a sua importante coleção filatélica "BRASIL — do Império à República".

Aliás, a cidade de Wunstorf, segundo informações prestadas pelo sr. Alfredo Wilhelm, correspondente em alemão junto ao gabinete do prefeito de Blumenau, tem, no Parque Residencial ITANORTE, em Itoupava Norte, seu nome em uma das ruas ali existentes.

CURIOSIDADE

O jornal A CIDADE, de Blumenau, edição do dia 8 de maio de 1926, divulgou: "No Rio de Janeiro, acaba de falecer o velho João Martins Ribeiro, o mais velho alfarrabista ali existente, pois contava 86 anos de idade. Era o mais antigo e versado bibliógrafo do Rio. Era proprietário da Livraria "A Nacional", vivia entre os livros, não saindo à rua desde o ano de 1862. Nunca entrou num teatro nem conhecia a Avenida Rio Branco".

Informações adicionais à história da Rádio Clube de Blumenau

Nunca é demais adicionar alguns detalhes de valor histórico a respeito da primeira emissora de rádio fundada em Santa Catarina: a Rádio Clube de Blumenau.

Os primeiros sons desta emissora, surgiram nos céus blumenauense em 1934, como entidade particular, pertencente a uma sociedade anônima. Seu primeiro diretor-presidente foi o Sr. João Medeiros Jr. Em 19 de novembro de 1935, a Rádio Clube de Blumenau foi inaugurada oficialmente. O Sr. João Medeiros Jr., foi também, além de primeiro presidente o seu animador e locutor. Ainda nos primeiros tempos de suas emissões em caráter privado, teve como locutor o jornalista José Ferreira da Silva, cuja atividade jornalística muito contribuiu para a popularidade da emissora. Após a oficialização da existência da Rádio Clube, em 1935, houve diversas manifestações de atividades culturais transmitidas através das ondas da emissora. Dentre elas, surgiu um Programa Juvenil Musical, que era transmitido aos domingos à tarde. Dentre os participantes deste programa, achavam-se o então jovem Alfredo Wilhelm, ao violino, e que tinha como seu mestre o professor Max Kreibich. Alfredo Wilhelm formava dupla com o jovem Pedro Pe-

reira, ao Piano. Pedro Pereira tinha como seu mestre o Professor Harre, que era natural de Pavuna, Estado do Rio. O Prof. Harre era organista e pianista.

Também nos primórdios das atividades da Rádio Clube de Blumenau, foi criado o primeiro programa falado em alemão. Seu criador foi o Professor Heriberto Mueller, o qual foi também o primeiro locutor do citado programa. Mais tarde, o Prof. Heriberto foi substituído pela Sra. Marta Wilhelm, que foi assim a primeira voz feminina de língua alemã a se ouvir através da emissora. Com a campanha da nacionalização lançada em todo o sul do país, o programa foi desdobrado nos dois idiomas. O Prof. José Ferreira da Silva encarregou-se da parte em português e dona Martha Wilhelm continuou apresentando em alemão. Aquela altura, já por volta de 1937, a montagem do programa que ia ao ar semanalmente, era feita pelo sr. Alfredo Wilhelm, que então contava 18 anos de idade e era filho de dona Martha.

O programa em língua alemã desapareceu antes do início da segunda guerra mundial, quando a campanha de nacionalização passou para a sua segunda fase, ou seja, de proibição total.

CIA. HERING O pioneirismo da indústria têxtil blumenauense e a marca dos dois peixinhos, estão integrados na própria história da colonização de Blumenau e o conceito que desfruta no mundo todo é fruto de trabalho e perseverança em busca do aprimoramento de qualidade.

A RODA-GIGANTE DA VIDA

Afonso Rabe

São apenas idéias sobre a ora faceira,
ora traiçoeira, roda-gigante da vida,
de quem quase completou a volta inteira,
e agora, já se prepara para a despedida.

Conselhos, eu não lhes vou dar,
pois, estes, mesmo quando pedidos,
poucas vezes, eu os vi seguidos.
Por que então, o tempo malbaratar?

Conselhos, por melhores e bem intencionados,
sempre suscitam dúvidas, mesmo quando acatados.
O que aos outros, de mal tenha acontecido,
dificilmente, para si próprio é admitido.

Por isso, em quaisquer intentos ou ações,
de qualquer fase da nossa existência,
erros, tropeços, insucessos, frustrações,
continuarão a ser naturais contingências.

Mas, por piores que sejam os desfechos negativos,
personalidades fortes, eles não lograrão abater.
Ao contrário, sua pertinácia e vontade de vencer,
converterão até fracassos em triunfos decisivos.

A faixa etária dos vinte aos quarenta se deve destacar,
por suas contribuições ao progresso e ao bem-estar.
Em qualquer tarefa, será sempre indispensável,
seu natural vigor e o seu ânimo indomável.

Quer acompanhando ou elaborando planos,
quer executando obras ou reparando danos,
suas corajosas atuações são salientadas,
e suas realizações, bastante apreciadas.

Entretanto, sempre lhes será de real utilidade,
a cooperação com as gerações de mais idade.
Subretudo as da faixa que lhes é subsequente,
delimitada entre os quarenta e os sessenta.

Um tal entrosamento, profundo e abrangente,
não só traz para ambos efeitos positivos,
mas, também para a comunidade pertinente
é um enxerto que produz frutos seletivos.

Dos que já se acham decênios mais avançados,
muitos, por motivos vários, preferem se retrair,
cedendo direitos e vantagens de postos relegados,
a fim de poderem ainda, os lazes bem usufruir.

No entanto, como não há regra sem exceções,
há os cidadãos provectos, de cepa notável,
que com energia invulgar e senso admirável,
prosseguem respeitados em suas posições.

Aos jovens de hoje que serão os velhos de amanhã,
este ancião, já no fim de sua caminhada,
dejeja assegurar-lhes, para sua tranqüilidade,
que não há motivos para temerem a senilidade.

Na velhice, quando vão cedendo as forças físicas,
progridem outros valores e atributos psíquicos.
Novos estados de espirito costumam alvorecer,
que as debilidades materiais fazem esquecer.

Aos idosos, já tolhidos na sua mobilidade,
e sem o convívio amigo de seus semelhantes,
sempre restarão os bons livros nas estantes,
para distraí-los e amenizar-lhes a soledade.

Mesmo preso a uma cadeira de rodas,
aquele que ainda sente interesse
e vontade de ler e de aprender,
tempo não terá para envelhecer.

DEUS nos deu a vida,
e também a inteligência.
Empregá-las com sabedoria
é da nossa competência.

Tudo o que fizermos com dedicação,
nos trará proporcional compensação.
Cada dia tem algo de bom para nos dar
e, quem procurar, por certo há de achar.

Blumenau, em novembro de 1983.

VOCÊ SABIA?

— QUE o primeiro número do primeiro jornal fundado na colônia Blumenau, em língua alemã, apareceu ao público no dia 1.º de janeiro de 1881, sábado, e que foi o “Blumenauer-Zeitung”? — QUE a completa coleção das edições desse jornal até seu último número, em 1938, acha-se no Arquivo Histórico da Fundação “Casa Dr. Blumenau”?

Aspectos da vida comunitária blumenauense no começo do século, nas impressões deixadas por um viajante residente em São Paulo

(Transcrito do Blumenauer-Zeitung, Ano 21 — n.º 25 — sábado, 21 de junho de 1902)

Atendendo a inúmeros pedidos continuamos a publicar o relatório de viagem do senhor H. publicado no jornal "Germânia":

Em todos os lugares onde encontra-se maior número de alemães morando a vida de Sociedades encontra-se em grande evidência. Ainda não chegou a degenerar, como por exemplo em São Paulo, onde muitas vezes os acontecimentos destas Sociedades ocupam páginas inteiras de jornais, mas o dia não está longe de que em Blumenau acontecerá o mesmo.

Em primeiro lugar, no que se refere a Sociedades, está em anos, e posição social de seus associados, a Sociedade Caça e Tiro e a Ginástica (Turnerverein). A Sociedade de Caça e Tiro possui uma casa social muito bonita e foi fundada há meio século e sua história está muito ligada com a Colônia. Conta com aproximadamente duzentos sócios, que na sua maior parte estão ativos e como pude verificar, sabem lidar admiravelmente com suas espingardas. Na colônia devem existir cerca de uma dúzia destas sociedades e cujo quadro de sócios atinge a meu ver 600 pessoas.

Em Blumenau se pratica a ginástica não menos ativamente, apesar dos exercícios precisarem ser praticados ao ar livre por falta de um salão adequado, e em época de chuva muitas vezes são suspensas.

A Sociedade Escolar na cida-

de mantém uma escola de 5 classes que é freqüentada por cerca de 150 alunos e que pode comparar-se com o nosso melhor estabelecimento de ensino. Muitos minutos agradáveis passei de assistir de meu hotel a chegada dos alunos, esta juventude saudável e alegre. As aulas começam no verão às sete horas. Uma meia hora antes do início já chegam os primeiros alunos, depois vêm em grandes ou pequenos grupos, a cavalo, a pé e de carroça o restante das crianças. Muitas vêm de longe e têm em muitos casos até 5 km a percorrer. É de salientar que todas as crianças sabem comportar-se com distinção diante de um estranho, como em São Paulo, não podemos nem sonhar. Todo adulto sem distinção é cumprimentado. Aqui em São Paulo os alunos nem cumprimentam seu professor ou amigo mais íntimo da família.

O que destaca de maneira acentuada a juventude de Blumenau são principalmente os predicados da raça. A raça que se desenvolveu sob a influência do clima do sul e que sensivelmente a favoreceu, ainda vem ao caso que a maioria deles passa quase toda sua vida ao ar livre e o calçado, tanto para mulheres como rapazes é quase desconhecido até o fim de sua vida e pertence ao utensílio supérfluo.

Primeiro é uma impressão um tanto estranha quando se encontra uma senhora vestida na

última moda, sombrinha na mão... e descalça. Mais tarde não se estranha mais, e eu sou da opinião que uma senhora blumenauense mesmo que chegue mais tarde a usar sapatos ou botinas de tamancos é uma excelente dona-de-casa.

A Sociedade dos doentes está incumbida de cuidar do hospital.

A Sociedade Teatral tem um excelente Teatro, em cujo palco já foram representadas muitas peças. Quando se fala na representação teatral toda a comunidade se movimenta como eletrizada. Eu tive oportunidade de assistir a um ensaio geral e devo confessar que fiquei surpreso com

a desenvoltura e firmeza dos actores amadores.

Os interesses comerciais são representados por uma Associação Comercial.

Uma Sociedade Cultural existente tem por obrigação cuidar do melhoramento do gado. Esta Sociedade poderia agir beneficentemente se pudesse livrar-se da influência política.

O Volksverein já cometeu o 1.º delito contra a União faz a Força, porque conseguiu trazer desarmonia entre os dirigentes desta Sociedade e que deve levar a mesma ao desastre.

A canção e a música encontraram em Blumenau abrigo como não existe igual em outra colonização no Brasil."

Histórico da cidade de São Joaquim e os costumes de seu povo

Maria Batista Nercolini

9º. Capítulo

FAMILIAS ILUSTRES

Pela ata de fundação publicada em março do corrente ano, nesta Revista, pág. 82, temos os nomes dos fundadores.

Neste capítulo, daremos a nomenclatura de famílias pioneiras e tradicionais de São Joaquim, destacando algumas na vida pública.

Focalizamos os primeiros tempos de nossa emancipação política. Mais tarde surgiram outras famílias não menos ilustres vindas de outros pagos, em busca de trabalho, ou no cumprimento de seus deveres ou nas aventuras comerciais, mas todas imbuidas de sentimento fraterno, laborioso, para formarmos o São Joaquim de hoje, respeitando a tradição de seus ante-

passados, fidalgos e hospitaleiros.

Albino, Amaral, Amarante, Anacleto Rodrigues, Azevedo, Batista Ribeiro, Batcke, Brasil, Bleyer, Borges, Candido da Silva, Carvalho, Cassão, Cavalheiro do Amaral, Cordova, Costa, Couto, Cruz, Dutra, Feliciano, Ferreira, Fortunato de Oliveira, Fontanella, Godoy, Goularth, Göss, Haro, Hugen, Izirio, Lima, Luenemberg, Machado, Martorano, Medeiros, Melo, Nunes, Oliveira, Palma (Silva Mattos), Palhano, Pereira, Pinto de Arruda, Rodrigues, Souza, Silva Mattos, Tomaz de Souza, Vieira, Vieira do Amaral.

Cbs: Se por falha de nossa memória deixarmos de registrar alguma família, faremos oportunamente, — a autora.

SÃO JOAQUIM

Dante Martorano

Sim, a esta terra agreste, rude e montanhosa
A resplandecente rosa,
Toda estranha ao Brasil, neste seu frio intenso
Divino amor incenso.
É terra brasileira. Um fúlgido adereço,
Cujo brilho eu conheço
Como requinte e jóia que do Pindorama
Completa o panorama.

Não tem o hábito verde das selvas luxuosas,
Das serras alterosas,
Do esplendor dos sertões. Nem o sol tropical
Já lhe resseca o val.
Palpita o coração do Brasil nas gargantas
E nas floridas mantas
De relva, que recobrem um rochoso solo,
Deste gelado pólo.

Sim, nesta terra agreste e rude e montanhosa,
Bela e fria e alterosa,
Nasci e seus segredos descubro feliz,
Nas frases que ela diz.
Porque estes campos falam e sempre os compreendo,
E o passado revendo,
Ouço vozes, tropel e vento nas chapadas,
Ecos das cavalgadas!

Eu quero repousar aqui meu pensamento,
Lânguido e sonolento,
Como a monotonia das verdes chapadas
Das tranqüilas manadas.
Eu quero repousar o espírito cansado
De poeta amargurado.
Mas lutador viril, que ao céu a mão levanta
E no amor se agiganta.

Eu quero repousá-lo em quietos horizontes,
Nos altaneiros montes,
Nos verdes pinheirais, no arroio sussurrante,
No campo verdejante.
Eu quero repousá-lo na minha lembrança,
Dos meus tempos de criança,
No imorredouro amor a esta terra natal,
No verdejante val.

Quando o lençol da neve cobrir as campinas,
Alvejar nas colinas,
Recamar os pinheiros, refulgir ao sol
E no alegre arrebol
Enrubescer — verei em ti celestes louros,
Sonhos imorredouros
Que os almejo ter, para estas paragens que amo
Que a beleza proclamo,

Oh! é teu o meu triunfo, minha terra agreste
 A poesia se veste
 Apenas com as galas que ostentas luxuosa
 Altiva e agreste rosa.
 E os meus louros de poeta que sorveu na fonte
 De teu verde horizonte,
 Quero-os depositar com amor e carinho,
 Neste meigo cantinho.

Dante Martorano: Nasceu em 10.09.1925 em São Joaquim. Faleceu em 17.08.1985 em Florianópolis. Filho de Egidio Martorano e Eulália Brasil Martorano, casado com Maura M. Martorano. Advogado, Jornalista, autor de várias obras, poeta.

Biografia (Extratos da crítica)

MARTINHO DE HARO

(São Joaquim, 11.11.1907, Santa Catarina) 1928: ingressou na Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, estudando com o prof. Henrique Cavaleiro. 1931: Salão Nacional de Belas Artes, organizado por Lúcio Costa. 1934: Medalha de Bronze no Salão Nacional de Belas Artes. Salão de Vanguarda no antigo Palace Hotel, organizado pela Associação dos Artistas Brasileiros. Colaborador de Eliseu Angélio Visconti na execução do "painel" do Teatro Municipal, Rio de Janeiro. 1936: Medalha de Prata no Salão Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. 1937: prêmio de viagem à Europa pelo Salão Nacional de Belas Artes; em Paris freqüenta por dois anos a "Grande Chaumière" com Othon Fricz. 1939: volta ao Brasil e fixa residência em Florianópolis, Ilha de Santa Catarina. 1952: individual no Colégio Dias Velho em Florianópolis. 1953: Salão Pan-Americano em Porto Alegre. 1954: Salão Paranaense de Belas Artes em Curitiba. 1963: individual no Palácio das Direitorias em Florianópolis. 1967: individual na redação de "O Estado", na comemoração do nascimento de Vitor Meirelles. 1970: Galeria Seta em São Paulo. 1.^a Coletiva dos Artistas Catarinenses em Blumenau. 1971: Arte Catarinense na Reitoria da UFSC. 2.^a Coletiva dos Artistas Catarinenses em Blumenau. Coletiva de Desenho junto a Rodrigo de Haro no MAM de Florianópolis. 1971: 50 anos de Pintura Brasileira no MAM, Rio de Janeiro. 1972: Arte Brasil Hoje, 50 Anos Depois, São

Paulo. Mural na Universidade Federal de Santa Catarina 1972. Individual na Galeria Chica da Silva, Rio de Janeiro, Aliança Francesa 1972, Botafogo - Rio. Coletiva de "Naturezas Mortas" Securit - Rua N. S. Copacabana - Rio. Coletiva Arte Catarinense Brasília - 1974. Coletiva Catarinense Galeria OCA São Paulo 1974. Obras nos Museus: Pinacoteca Nacional da Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro - Arte Brasileira. Fundação Alvares Penteado, São Paulo - Museu de Arte de Araxá, Minas Gerais - Museu de Arte Moderna de Florianópolis. Coleções particulares: Rio de Janeiro - São Paulo - Belo Horizonte - Porto Alegre - Curitiba - Florianópolis - Hamburg, Alemanha - Zurich, Suíça.

Filho de Antonio Lopes de Haro e Sílvia Brasil de Haro. Casou-se em 23.05.1938 com Maria Palma, da tradicional família Palma sãojoaquinesa. Deixou descendência. Faleceu em Florianópolis, em 23.05.1985.

CEL. CEZÁRIO JOAQUIM DO AMARANTE

Nasceu em Lages em 24.02.1853, filho de Felisberto Joaquim do Amarante e Carlota Joaquina da Luz. Casou-se com Belisária Ribeiro, filha do Cel. João da Silva Ribeiro e Ismenia Batista de Souza em 06.09.1885 Lages, conforme certidão de casamento em

nosso poder. Faleceu em 10 de agosto de 1929.

Governou São Joaquim no período de 1893-1923, pelo "Partido Republicano".

Homem inteligente, pacífico, reeleito em vários pleitos, comprovou a sua capacidade administrativa e harmoniosa. Tinha muito amor à terra, não recebia os honorários de Superintendente devolvendo-os à Municipalidade. conforme notícia o jornal "REGIÃO SER-

RANA DE LAGES", em janeiro de 1899, (de propriedade do Museu Histórico Thiago de Castro, Lages).

Governou nossa Comuna por esses longos anos, sua atuação é um atestado de amor, por isso os sãojoaquineses são devedores eternos a esse homem que trabalhou e lutou pelo Município. Neste ano do centenário, a nossa homenagem como preito de gratidão.

CENTENÁRIA SÃO JOAQUIM

Angelita Goulart Camargo

O tapete verde dos campos,
Bordou-se de flores...
Pássaros cantam,
As águas correm límpidas e puras.

O gado aumenta o peso dia-a-dia...

Teu corpo todo está em festa!

100 anos...

Como você é bela,
Parece uma linda menina,
Desabrochando...
Se transformando em uma linda mulher!

É novembro,
O sol aquece teu solo,
E dele brotam lindas flores,
E frutos deliciosos...

Quem poderia dizer,
Que logo,
Te pintará de cobre,
Espalhará folhas pelo chão,
E soprará um vento forte
Que assovia.

Sei,
Que és manhosa e faceira,
E como toda china,
Mostra teus encantos aos poucos...

És amistosa, acolhedora...
Enfeitiças os passantes.

És uma sereia na serra,
E deslumbras os gostos
Mais apurados, quando
O inverno chega,
É de mansinho,
Vai te vestindo de noiva.

Pequena e aconchegante,
Teu seio acalenta e protege.

Quem em teu ventre nasceu,
Quer nele morrer.

Hoje o progresso te acompanha,
Cresces a cada dia...

O passado sofrido ficou,
Deixou marcas!
O futuro vem sorrindo,
quisera torná-lo um sorriso eterno,
Para que tropeços e marcas,
Não retornassem jamais a teu solo,
E teus filhos.

Que teus campos,
Sejam sempre os mais belos.
Teu clima,
O mais temperado.
Teu mel, o melhor.
Teus filhos, a cada dia,
Mais felizes e prósperos.
E você?
Você, cada vez mais encantadora,
Acolhedora,
Amada e preservada!

VOCÊ SABIA?

— QUE a primeira Faculdade de Blumenau, a de Ciências Econômicas, foi criada em 5 de março de 1964 e que a primeira aula inaugural foi proferida pelo prof. Alcides Abreu?

WILHELM THEODOR SCHÜRSMANN



No dia 9 de dezembro de 1907, nasceu na pequena cidade de Hamborn, na região do Ruhr, a um quilômetro das margens do rio Reno, Wilhelm Theodor Schürsmann, filho de Theodor e de Ana Schürsmann. Portanto, neste mês de dezembro, está registrando os seus oitenta anos de nascimento.

Wilhelm Theodor Schürsmann teve, no Estado de Santa Catarina, muito destaque, tanto nas atividades comerciais quanto esportivas.

Mas, voltemos aos primórdios da chegada ao Brasil do Imigrante. Ele, com seus pais e mais três irmãos e uma irmã, sendo ele o de maior idade, contando apenas 16 anos, embarcou, pelo porto de Hamburgo, no navio "Tucuman", no dia 23 de dezembro de 1923. Portanto, passou com seus familiares, as festas de Natal e Ano Novo, a bordo. Ao chegar em Leixões, Portugal, Wilhelm conta-nos que foram embarcados cerca de vinte bois, vivos, para serem abatidos durante a viagem. E, assim, diariamente, um desses bois era abatido para a alimentação dos passageiros e da tripulação. A viagem, segundo ele, não foi nada agradável. Os enjôos na maioria dos passageiros era uma constante. Ele mesmo sofreu muito com isso. O navio só fez mais uma escala durante o traje-

to, isto é, na ilha de Tenerife, para abastecer-se de carvão. Finalmente no dia 20 de janeiro de 1924, o navio chegou ao Rio de Janeiro, aonde ficou atracado para abastecer-se, mas ninguém desceu de bordo. Depois de abastecido, seguiram viagem com destino a Santos, onde, então, puderam desembarcar e pela primeira vez pisaram o solo brasileiro. E logo aproveitaram para tomar muita limonada gelada, porque a sede era demasiada por algum líquido diferente do que lhes era fornecido a bordo. Em seguida embarcaram novamente e seguiram em direção a Paranaguá, com um navio costeiro. De Paranaguá seguiram no mesmo navio para São Francisco e depois para Itajaí, em cujo porto desembarcaram afinal. Depois das providências necessárias junto à alfândega e o setor de imigração, a família Schürsmann embarcou no vapor "Blumenau", seguindo para a cidade que lhe dava o nome, chegando a Blumenau no mesmo dia. Depois de um ligeiro descanso em Blumenau, a família seguiu, com trem da Estrada de Ferro Santa Catarina, rumo a Subida, aonde houve o desembarque, porque, não havendo ainda o seguimento do trem em direção a Riachuelo. Foi preciso fazer o trajeto de Subida através da serra, para Riachuelo, Lontras, Matador, Rio do Sul, Mosquito e finalmente Serrinha, hoje Atalanta, num percurso de mais de sessenta quilômetros. Ao chegar em Serrinha, a família Schürsmann

instalou-se num rancho, único abrigo que existia sobre o terreno por ela adquirido. Lá residiram durante muito tempo, até que, após seu pai, ele e sua mãe, tendo conseguido serrar, à mão, toda a madeira para a nova casa, esta foi construída rusticamente, sendo coberta com telhas de tábuas que eles mesmos fabricaram. Desde que chegou ao local, Wilhelm tratou de entrar em contato com o Clube Concórdia de Rio do Sul, para poder jogar na equipe, já que era apaixonado por futebol. Tanto que trouxera da Alemanha uma bola, novinha para tal fim. Assim, começou a participar dos treinos no Concórdia, para tanto viajando em fins de semana nada menos do que sessenta quilômetros ida e volta, utilizando a carroça puxada por dois cavalos, que seu pai havia adquirido. Algum tempo mais tarde, passou a fazer a mesma viagem em ônibus, cuja 1.^a linha Serrinha - Rio do Sul havia sido inaugurada. E então tudo já era mais confortável para o jovem futebolista. No Concórdia, desde que começou a treinar, por possuir boas qualidades de jogador, tornou-se logo integrante da equipe titular.

Em Serrinha, Wilhelm permaneceu cerca de quatro anos, trabalhando com seu pai nas tarefas agrícolas. Em 1929, resolveu sair de casa para tentar nova vida e aprender a falar o vernáculo. Para isso, seguiu para Lages, empregando-se como auxiliar do agrimensor Hans Tazesell, que havia sido contratado para promover o tracado da estrada Curitiba-Caçador, via Lebon Régis.

Wilhelm Theodor Schürmann trabalhou naquele serviço com o agrimensor Tazesell, por cerca de

um ano. Durante o período, convivendo com outros trabalhadores, quase todos brasileiros, conseguiu aprender razoavelmente o português. O que lhe facilitou um pouco o domínio do vernáculo foi o fato de dominar razoavelmente o idioma francês. Ainda em fins de 1929 deixou aquele trabalho junto ao agrimensor e viajou de Lages para Blumenau. Hospedou-se no Hotel Seifert e logo foi admitido para jogar na equipe titular da Sociedade Desportiva Blumenauense, o atual Olímpico. Permaneceu naquela equipe durante seis meses. O clube lhe financiava a hospedagem no Hotel Seifert. Durante este período trabalhou, no seu primeiro emprego, nas funções de foguista, na indústria Gropp, à rua Itajaí. Sua tarefa era alimentar de lenha a grande caldeira, trabalho estafante e nada agradável. Permaneceu no emprego muito pouco. Logo conseguiu trabalho na firma Geobra, que estava preparando as bases, no rio Itajaí, para construir a ponte de ferro para o ramal do trem rumo a Itajaí. Naquela atividade, trabalhou dois anos, tanto junto à Geobra, como à firma Teodoville, quando já no serviço de assentamento da própria ponte. Depois de dois anos desta atividade, foi contratado pela direção da EFSC para o serviço de mecânico de locomotivas nas oficinas existentes na Itoupaiva. Desempenhou ali sua tarefa por algum tempo, tendo adquirido plenos conhecimentos de mecânica. Mais tarde, foi transferido para o escritório do almoxarifado da mesma EFSC, em cujas funções trabalhou cerca de 7 anos. Foi durante sua atividade no almoxarifado que conheceu a jovem Avelina Oliveira, por volta

de 1930/31, tendo com a mesma casado no dia 20 de janeiro de 1932. Permaneceu em Blumenau até 1939. Durante os sete anos que já havia casado, Wilhelm conseguiu construir sua primeira casa no bairro de Itoupava Seca, a qual ainda existe. Em 1939, recebeu ótima proposta para trabalhar na matriz da firma Carlos Hoepke S/A., de Florianópolis, tendo então se transferido com a esposa para a capital do Estado. Só três anos após, ou seja, quando já estava casado há 10 anos, é que começaram a nascer seus filhos, nesta seqüência: Wilmar, Avelina L. (Loli), Wilberto (Beto), e os gêmeos Wilfredo e Ana Luiza (Tida). Em 1947, Wilhelm Schürmann deixou a firma Hoepke, para iniciar-se em representações. Começou a trabalhar na venda de produtos da firma Equipamentos Wayne, estabelecida no Rio de Janeiro, empresa que até os dias de hoje é representada em Sta. Catarina pela firma Schuermann S/A. Trabalhou e residiu em Florianópolis ainda até 1949. Em 1954, deixou de trabalhar como representante autônomo e registrou a firma Schuermann Ltda., a qual passou, em 1960, para Sociedade Anônima, razão social que mantém até os dias de hoje.

Mas, fazendo um ligeiro retrospecto, queremos destacar, também, a atividade esportiva de Wilhelm Schürmann. Depois de ser admitido para o trabalho na construção da ponte ferroviária, com as firmas Geobra e Teodoville, Schürmann integrou-se à equipe de futebol do então Recreativo Brasil Esporte Clube, pelo qual jogou até 1939, quando transferiu-se para Florianópolis. Atuava

nas posições de, preferencialmente ponta esquerda, tendo jogado também na meia esquerda do ataque periquito. Foi, como contamos a história registrada nos jornais da época, um dos mais completos jogadores de futebol. Tanto assim que, também quando residiu em Florianópolis, integrou a equipe do Avaí, assim como por mais de uma vez foi titular da seleção catarinense de futebol. Além disso, após deixar o futebol, em Florianópolis, após atuar de 1939 a 1943 na equipe avaiana, foi diretor-tesoureiro do clube até retornar a Blumenau. Voltando a Blumenau em 1949, aqui instalou-se com sua firma e em nova residência na qual ainda hoje reside, tendo reunido, na época, nada menos do que vinte representações e passou a trabalhar em conta própria. Na firma Ltda. que registrou em 1954, pelas amizades que possuía, contou como sócios várias figuras de destaque, como por exemplo Herbert Willecke, Curt Max Lebrecht e outros. Ainda no ano de 1949 foi iniciado na Loja Maçônica "Acacia Itajaiense", tendo no ano seguinte, juntamente com Bernardo Raut e outros, fundado a 2 de setembro, a Loja Fraternidade Blumenauense nr. 6, ainda hoje existente.

Wilhelm Theodor Schürmann, que atinge agora os oitenta anos de idade (9.12.1907 — 9.12.1987), tem a felicidade de uma consciência tranqüila do dever cumprido para com a pátria que adotou. A única mágoa que recentemente sofreu foi a perda de sua dedicada esposa dona Avelina, falecida no dia 7 de novembro de 1986.

Ainda viveu intensamente a vida esportiva em Blumenau, após retornar, em 1949, de Florianópolis, pois foi Presidente do

Palmeiras durante dois anos, e sempre esteve, por muitos anos, ligado à administração do clube.

Seus filhos sempre lhe proporcionaram alegria e tranqüilidade pela aceitação da educação que lhes foi ministrada. Hoje todos estão integrados às comunidades aonde residem e em posição de destaque na sociedade. Wilmar, formado em química pela Universidade do Paraná, é hoje diretor geral da CEVAL. Wilberto (Beto), é formado em direito administrativo pela faculdade de direito de Itajaí e é o diretor da atual firma Schuermann S/A. Wilfredo, economista, achase em viagem, junto com a esposa e três filhos, através dos oceanos Pacífico e Atlântico, aportando nas diversas regiões de atração turística, transportando turistas

especiais a diversos pontos. Possui um bem equipado e moderno barco, com todo conforto, segurança e bom gosto.

As filhas (Loli) é casada com o prof. José Cury, professor da UFSC. Ana Luiza (Tida), é casada com o médico José Nicacio da Silva e reside em Itajaí.

A felicidade, atualmente, que cerca Wilhelm Theodor Schürmann, é a de ver-se sempre junto aos seus familiares. Possui 19 netos. Sua grande aspiração e expectativa é a de viver bastante ainda para poder curtir a presença de um bisneto, ou bisneta, que deverá nascer em março de 1988 e que será, portanto, o primeiro neto ou neta do casal José Loli Cury.

José Gonçalves

AUTORES CATARINENSES

Enéas Athanázio

O lançamento mais importante do período é, sem dúvida, "O Mito e o Rito", de Lauro Junkes, publicado pela UFSC (Florianópolis — 1987) Trata-se de alentado volume em que o conhecido professor e crítico reúne trabalhos elaborados no correr do tempo e que dão uma visão panorâmica e atualizada do que se produz nas letras do Estado. Embora o livro também contemple alguns poetas, como Cruz e Sousa, e outros mais modernos, predominam os prosadores da área da ficção. Como os anteriores trabalhos do autor, são ensaios sérios, pesquisados, meditados, onde a análise chega muitas vezes a examinar livro por livro, conto por conto, poema por poema do autor focalizado. É um lançamento cuja trajetória já pode ser prevista, pois será, daqui para a frente, leitura obrigatória nos meios universitários e colegiais, bem como de todos aqueles que desejarem informar-se sobre a literatura catarinense. Nesse livro, cujas "orelhas" tive a satisfação de escrever, figuram escritores blumenauenses, como Lindolf Bell e seu movimento da catequese poética, Martinho Bruning, Péricles Frade, Urda A. Klueger e o autor destas notas.

Está circulando mais um número de "FURB — Revista de Divulgação Cultural" (n.º 34 — 1987), órgão oficial da Universidade de Blumenau, contendo trabalhos de José Carlos Grando, Sálvio Alexandre Müller, André Valdir Zunino, Sérgio Wollstein e Rinaldo Rizzi, todos mestres da referida instituição. Os ensaios publicados mantêm o bom nível do costume.

Circulam também mais três (3) números de "A Ilha", suplemento literário dirigido por Luiz Carlos Amorim, inicialmente editado em São Francisco do Sul e agora em Joinville, sendo que um deles é edição normal e os outros dois extras. Essas publicações contêm trabalhos em prosa e verso de diversos autores do Estado e de fora dele, numa dedicação constante de seu incansável editor para manter viva a revista. Trata-se da publicação literária mais conhecida do Estado.

Circulam ainda dois novos números (24 e 25) do Boletim "Galope Poético", também de Joinville, editado pelo poeta Jurandir Schmidt, com poemas, crônicas e informações. Na mesma cidade foi lançada a "Sanfona" de autoria de Mila Ramos sob o título "Seis Fantásias na Madrugada", publicado por Edições IPÊ, contendo poemas da conhecida e inspirada poeta catarinense.

Recebi fascículo contendo o discurso de posse do escritor Argus Cirino, por ocasião de sua posse na Cadeira n.º 35 da Academia Sul-Matogrossense de Letras, ocorrida no dia 05 de junho do corrente ano. O novo acadêmico é ligado ao nosso Estado, de cuja vida literária muito tem participado, aqui tendo vivido por vários anos, integrando muitos de seus escritos à literatura do nosso Estado.

A ELASE promoveu, em data de 30 de outubro, em Florianópolis, uma noite cultural, ocasião em que foi lançado o n.º 16 da Revista "Pantanal", realizou-se exposição de pinturas de Roberto Costa e Clóvis Lara, com o lançamento do livro "Partilhas", dos poetas Dinivaldo Gilioli, Marlete Guedes de Mello, Milene Corrêa, Vanderlei Rouver e Renato Tapado, entrega dos prêmios do 4.º concurso ELASE e exposição retrospectiva da referida revista, numa programação variada e para todos os gostos. Já no largo da Catedral também em Florianópolis, ocorreu o cerimonial de lançamento do Grupo Cultural "In Natura", em sua segunda edição, cuja revista — antologia abre

espaços para as artes plásticas, a literatura, o teatro e a música. O evento aconteceu durante a II Feira do Livro de Florianópolis, no dia 02 de novembro.

— . — . — . — . — . — . —

E por falar em Feira do Livro, vale registrar que essa realização, segundo informações, não teve o sucesso esperado. Muitas causas são apontadas para o pouco movimento registrado, em especial o elevado preço dos livros, a crise existente no país e a ausência de muitos nomes das letras catarinenses que realmente têm leitores, e que costumam atrair bom público nos eventos dessa natureza. Espero, porém que a Feira prossiga e que o insucesso do corrente ano seja compensado nos anos vindouros. Foi lamentável também a ausência da Associação Profissional de Escritores de Santa Catarina — AESC, que não teve condições financeiras de arcar com a taxa de inscrição. Que tristeza!

— . — . — . — . — . — . —

Realizou-se nos dias 11 e 12 de novembro, nas dependências do Tabajara Tênis Clube, grande leilão de arte promovido pelas Galerias Açú-Açú e Lascoux, com numerosos artistas convidados, de todas as tendências e escolas, formando um conjunto de grande efeito e qualidade. O leilão foi dos mais concorridos e marcou época como uma das grandes promoções culturais do corrente ano.

— . — . — . — . — . — . —

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" acaba de publicar em folheto a palestra proferida pelo crítico paulista Benedicto Luz e Silva, sob o título de "O ensaísta Enéas Athanázio", por ocasião do lançamento de meu livro "Meu Amigo Hélio Bruma".

— . — . — . — . — . — . —

Realizou-se no Salão de Exposições do Palácio Cruz e Sousa, na Capital, amostra "Lembrando Drummond", reunindo livros raros e esgotados, caricaturas, fotografias, cartas, autógrafos e outros documentos sobre a vida e a obra do grande poeta recentemente falecido, numa homenagem que, com outros eventos, estendeu-se por vários dias, inclusive na Igrejinha do Campus Universitário da Trindade, com palestras, debates e audio-visuais. A exposição, além de ter sido bem significativa, teve a característica de contar com o acervo existente em nosso Estado, surpreendente pela qualidade e pelo volume. Uma homenagem justa e merecida.

VOCÊ SABIA?

— QUE o primeiro contato telefônico experimental e com pleno sucesso, entre Blumenau e Florianópolis, ocorreu no dia 18 de outubro, uma quinta-feira, no ano de 1928?

A sociedade profissionalizante no começo do século em Blumenau

(Blumenauer-Zeitung, Ano 21 — n.º 5, sábado, 12 de abril de 1902)

“Domingo, dia 6 de abril, às 3:00 horas da tarde, no salão do senhor Freygang, aconteceu a terceira reunião da “Sociedade Profissionalizante” com a presença de muitas pessoas. Na ordem do dia estava: conferência sobre a elaboração dos estatutos, ingresso de novos sócios e eleição da diretoria.

O resumo dos estatutos é o seguinte: a introdução de um tempo de estudo com um só profissional competente, teste de oficial, teste de mestre, garantia legal, assistência médica.

Até agora foram aceitos 13 novos sócios.

A eleição da diretoria apresentou o seguinte resultado: Anton Galuf 1.º presidente, Richard Parucker 2.º presidente, escrivão Wilhelm Dreser, e Wilhelm Behnke, caixa.

Os estatutos elaborados ainda não são os definidos, pois ainda estamos em dúvida se a organização da antiga sociedade profissionalizante se adapta a uma República e na época da profissão livre e do início industrial seja realmente de utilidade como no século passado. Mas uma coisa está certa: A “Sociedade Profissionalizante” não desperdiçará suas forças e energias no campo político.

Uma forte aliança entre todos os profissionais do grande Município é o objetivo; portanto uma “Sociedade de Ofícios” em grande estilo e para o qual a “Sociedade Profissionalizante” representa o primeiro degrau. Isto seria de grande utilidade tanto individual como para o Município. Mas o mal costume nacionalista do alemão precisa desaparecer. O juramento de Rütli que ultimamente surgiu em pomposas variações, não deve só constar no papel. União traz os frutos desejados. Nós precisamos aprender, um para todos, todos para um pacífico e fraternal trabalho.

Este é o mais bonito objetivo da “Sociedade Profissionalizante”:
ass.: D.”

VOCÊ SABIA?

— QUE a primeira igreja construída em alvenaria, em Blumenau, foi a igreja de Badenfurt, cuja inauguração deu-se em julho de 1872?

— QUE o hidro-avião “Bandeirantes”, um dos primeiros a pousar em águas de Santa Catarina, pertencente ao Sindicato Condor Ltda., fez vôos circulares panorâmicos sobre a cidade de Itajaí, levando passageiros, durante 15 minutos cada vôo, ao preço de um mil réis por pessoa? — Isto aconteceu no dia 21 de outubro de 1928.

— QUE com grandes pompas, foi inaugurado, dia 31 de março de 1929, o trecho da Estrada de Ferro Santa Catarina, o mais difícil, ligando Subida a Lontras?

Aconteceu...

Outubro de 1987

— DIA 2 — Com inúmeras atrações externas, como desfile, distribuição de chopp, foi aberta a OKTOBERFEST-1987. Depois do desfile pela rua 15 de Novembro, foi procedida a solenidade de abertura das festividades nos três pavilhões da PROEB, pelo prefeito Dalto dos Reis. Milhares de pessoas compareceram àquelas festividades, no primeiro dia, carreando para as bilheterias, substancial arrecadação.

* *

— DIA 2 — Na Galeria Municipal de Arte de Blumenau, foi aberta a Exposição Fotográfica alusiva à Oktoberfest, baseada em motivos de tradição alemã, mostrando Blumenau, suas imagens, sua vida e sua gente. O evento contou com a participação dos artistas do Foto Clube de Santa Catarina. O comparecimento de público foi excelente e a exposição foi um sucesso artístico e também no que concerne a visitas. Foram expostos 160 trabalhos.

* *

— DIA 4 — Promovido pela Assessoria Especial do Meio Ambiente da Prefeitura de Blumenau, realizou-se no Teatro Carlos Gomes o Concurso de Teatro Blumenau e Meio Ambiente. O primeiro lugar coube à Escola Básica Municipal Alberto Stein, com a peça "Os Três Jardineiros" e em segundo lugar a Escola Municipal "Alice Thiele", com a peça "Nós Fazemos o Futuro", classificando-se em terceiro lugar a Escola Básica "Santos Dumont", com a peça "Sua Majestade a Natureza Está Sendo Destruída". As três escolas receberam troféus.

* *

— DIA 3 — Iniciou-se, nas dependências do 23.º Batalhão de Infantaria em Blumenau o V ACANTONAMENTO REGIONAL DE LOBINHOS, que proporcionou a oportunidade de reencontro, confraternização e de amizade entre toda a família escoteira do Estado catarinense.

* *

— DIA 6 — Segundo informou a imprensa, o primeiro dia de festa da OKTOBERFEST deste ano, iniciada dia 2, reuniu nada menos do que 57.962 pessoas, que consumiram 29.450 litros de chope, sendo que no segundo dia, dia 3, o número de comparecimento foi de 96.349 pessoas, por ser um sábado, tendo sido consumidos nada menos do que 45.410 litros de chope.

* *

— DIA 6 — Acontecimento importante aconteceu na sede do Serviço Social do Comércio, Centro de Atividades. Primeiro, foi procedida a abertura da Feira de Livros Infantis, com inúmeras participações, às 9:00 horas da manhã, sendo que, às 20:00 horas, realizou-

se a Noite de Autógrafos com o escritor blumenauense Roberto Diniz Saut.

* *

— DIA 7 — Segundo relatório apresentado ao prefeito Dalto dos Reis pela Chefia do Serviço Municipal de Trânsito, nos primeiros nove meses de setembro foram registrados nada menos do que 2.767 acidentes de trânsito, com 24 mortes, a maioria ocasionadas por atropelamentos na periferia da cidade. Estiveram envolvidos nestes acidentes, quarenta motos e saíram lesionadas ainda cinquenta e cinco pessoas. Adianta ainda a informação que nos primeiros nove meses do ano passado, foram registrados 3.012 acidentes, com 31 mortes, sendo 10 com motos.

* *

— DIA 7 — Na Assembléia Legislativa do Estado, a Prefeitura de Blumenau, pelos serviços prestados pela Assessoria Especial do Meio Ambiente, recebeu o troféu "Fritz Müller", em solenidade realizada às 20 horas, ocasião em que outras onze homenagens idênticas foram efetuadas, abrangendo todo o Estado, e noutros mais. O troféu foi criado para distinguir as pessoas, empresas e instituições que vêm se destacando na divulgação, no trabalho e na prática da defesa do meio ambiente e seu desenvolvimento.

* *

— DIA 16 — Com um belo espetáculo de desfile de todas as representações participantes, realizou-se a solenidade de abertura dos XXVII Jogos Abertos de Santa Catarina, este ano sediado pelo município de Criciúma. A festa de abertura teve como local o Estádio "Heriberto Hulse".

* *

— DIA 17 — Em solenidade presidida pelo prefeito Dalto dos Reis, foram entregues mais duas salas de aula à Escola Reunida Municipal "Tiradentes", na rua Pedro Krauss Sênior. Com mais estes dois pavimentos, disse o prefeito, o educandário terá condições de oferecer escolaridade a um número maior de estudantes daquele bairro.

* *

— DIA 18 — Na Galeria Municipal de Arte, foi encerrada a Exposição 2.º FOTOCHOPP, promovida pela Prefeitura Municipal, através do Departamento de Cultura e com a participação do Foto Clube de Santa Catarina.

* *

— DIA 18 — Encerrou-se a OKTOBERFEST-1987. O balanço mostrou sucesso absoluto. A imprensa divulgou que, nos 17 dias de festa, estiveram presentes 874.945 visitantes, que consumiram 560.713

litros de chope. Os números do ano de 1986, foram de 802.330 visitantes, com o consumo de 484.851 litros de chope.

* *

— DIA 22 — O blumenauense Luiz Henrique da Silveira, deputado líder da maioria na Câmara de Deputados, foi escolhido pelo presidente José Sarney, como Ministro da Ciência e Tecnologia. Luiz Henrique nasceu em Blumenau, no bairro Ponta Aguda, onde residiu nos primeiros anos de sua vida, transferindo-se mais tarde para Joinville, aonde fixou residência definitiva e em cuja cidade obteve todos os destaques de sua carreira profissional e política.

* *

— DIA 22 — Para incrementar ainda mais o visual verde existente no município, preservar a flora e fauna, o prefeito Dalto dos Reis solicitou à AEMA — Assessoria Especial do Meio Ambiente, a intensificação da arborização às margens do Rio Itajai-Açu, principalmente na área próxima ao centro da cidade.

* *

— DIA 25 — Mais uma vez Blumenau conquistou a hegemonia do esporte amador catarinense, ao alcançar a primeira colocação no cômputo geral nos XXVII Jogos Abertos de Santa Catarina, realizado de 18 a 25 do corrente em Criciúma. Blumenau conquistou 178 pontos, 9 troféus, 60 medalhas de ouro, 46 de prata e 46 de bronze. Em segundo chegou Joinville, com 156 pontos, 5 troféus, 18 medalhas de ouro, 37 de prata e 31 de bronze. Florianópolis classificou-se em terceiro lugar.

* *

— DIA 29 — Aconteceu a abertura do Décimo Primeiro Festival Universitário da Canção, no Pavilhão "Sebastião Cruz", na Velha, com estrondoso sucesso, a exemplo dos anos anteriores.

* *

— DIA 31 — Com a presença do cantor João Bosco, que proporcionou um belíssimo show, encerrou-se o XI Festival Universitário da Canção, cujo sucessó foi sem precedentes.

Novembro de 1987

— DIA 5 — Documento entregue ao Prefeito Dalto dos Reis, sobre o levantamento do movimento financeiro da OKTOBERFEST-87, indica um superávit de 1,1 milhão de cruzados, que segundo foi informado, corresponde aos gastos investidos com melhorias e ampliações dos pavilhões para a grande festa.

* *

— DIA 5 — No Pavilhão "A" da PROEB, foi aberta a III Exposição Científica e Cultural, com mostras produzidas por 700 alunos

das escolas de primeiro e segundo graus de Blumenau. Foram criados 110 trabalhos de amostras, cujo evento foi muito visitado pela comunidade.

* *

— DIA 6 — Relatório divulgado pelo Serviço Municipal de Trânsito informa que foram registrados durante o mês de outubro, em Blumenau, 385 acidentes que resultaram em seis vítimas fatais. As ruas com maior número de ocorrências foram a Sete de Setembro, XV de Novembro, João Pessoa e Itajaí.

* *

— DIA 14 — No Parque de Exposições da PROEB, instalou-se o XVII Congresso Brasileiro da Indústria de Panificação, que reuniu aproximadamente 1.500 panificadores de todo o Brasil. Esteve montada, no centro de convenções, a exposição de equipamentos de quarenta empresas do ramo.

* *

— DIA 18 — Foi aberta, pela Fundação "Casa Dr. Blumenau", na sala nobre da Biblioteca "Dr. Fritz Müller", a Exposição fotográfica intitulada "A Educação Nacional na República Democrática Alemã — DDR", contendo 18 quadros com legendas em português mostrando a evolução e sistemas do ensino em geral aos alunos do curso politécnico — correspondente ao 1.º e 2.º graus, em todas as escolas daquele país.

* *

— DIA 19 — No Teatro Carlos Gomes, foi aberta a 6.ª Jornada de Reumatologia do Cone Sul, promovida pelas Sociedades Brasileira e Catarinense de Reumatologia e contando com o apoio da Prefeitura Municipal. Participaram cerca de 250 profissionais de todo o Brasil.

* *

— DIA 20 — No Auditório do Palácio Cruz e Sousa, de Florianópolis, realizou-se a Sessão Solene de entrega dos títulos aos novos Sócios admitidos, no ano de 1987, no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, nas categorias de Honorário, Efetivo, Emérito e Correspondente. Dentre os homenageados está o escritor Dr. José Enéas Athanázio, destacado colaborador de "Blumenau em Cadernos", na secção "Autores Catarinenses".

* *

— DIA 20 — No Salão da Biblioteca "Martinho Cardoso da Veiga", na FURB, realizou-se o ato de lançamento do livro "Colonização e Indústria do Vale do Itajaí", de Maria Luiza Renaux Hering, que contou com a presença de numerosas pessoas, entre as quais destaca-

mos a presença do Ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique da Silveira.

* *

— DIA 23 — Vitoriosa nos Jogos Abertos de Santa Catarina, a jovem Regina Ribeiro, conquistou o Campeonato Brasileiro de Xadrez Feminino, na cidade gaúcha de Canela.

Exposição mostra a educação cultural na RDA

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" inaugurou, dia 18 de novembro, uma belíssima e interessante exposição, mostrando 18 "posters" em que são apresentados vários aspectos da educação cultural na República Democrática Alemã, na atualidade. Trata-se de uma exposição que visa dar um panorama global dos moderníssimos sistemas do ensino politécnico daquele país. Toda a literatura constante nos "posters" é redigida em português e os detalhes são sintetizados em textos de fácil assimilação. A exposição esteve aberta do dia 18 de novembro até o dia 30, tendo sido muito visitada por professores e alunos das escolas de 1.º e 2.º graus do município, assim como por numerosos professores.

É mais uma promoção que Blumenau faz no aspecto cultural, relacionado com a DDR, cuja afinidade com esta cidade tem relação pelos vínculos de amizade nascidos há muito, alicerçados no fato de que as duas maiores figuras que tiveram destaque na fundação e na evolução científica da antiga colônia de Blumenau, nasceram naquele país, ou seja, o Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, o fundador, e o afamado cientista Fritz Müller, o primeiro nascido em Hasselfelde, nas montanhas do Harz e o segundo em Erfurt.

VOCÊ SABIA?

— Que em agosto de 1925, a Empresa Força e Luz Santa Catarina ofereceu um prêmio de 1000\$000 (cem mil réis) a quem denunciasse, com provas, o autor ou autores de danificações de lâmpadas da iluminação pública? ,

— Que de dezembro de 1924 até o dia 7 de março de 1925, segundo notícia o jornal "Cidade", edição do dia 28/03/1925, entraram pelo porto de Recife, 800 automóveis. E que destes, 100 eram da marca Ford?

— QUE no dia 23 de fevereiro de 1929, a equipe do Brasil F.C., mais tarde Palmeiras, de Blumenau, enfrentou o Brasil F.C. de Tijucas, em disputa do título de campeão do interior do Estado, com a vitória do clube blumenauense por 6 a 0? E que a equipe do clube blumenauense formou com: Vitor, Emilio e Heitor; Busch, Marquardt e Buhr; Mário André, Natal, Guerreiro e Nico?

Aos nossos leitores e amigos



Chegamos ao final deste ano de 1987. Para nós foi mais um ano em que tivemos a felicidade de poder desenvolver nosso trabalho em busca do, cada vez melhor aprimoramento dos setores culturais e históricos que compõem a Fundação "Casa Dr. Blumenau". Hoje já não se sente tanto aquela perda de 25 mil livros acontecida por ocasião da enchente de 1983. A nossa Biblioteca voltou a ocupar o lugar de destaque que sempre usufruiu na comunidade blumenauense, atendendo com eficiência aos seus usuários através de modernas e bem preenchidas estantes com o acervo desejado por todos, para as suas pesquisas diárias. O Museu da Família Colonial, que, este ano está registrando seus vinte anos de instalação, teve como prêmio a edição de um livro comemorativo, com as mais belas ilustrações coloridas dos principais objetos de seu acervo, e cujo livro qualquer leitor poderá solicitar, ao preço de Cz\$ 100,00, que estaremos remetendo para qualquer parte do país. O livro contém o histórico completo do Museu, suas dependências, seu acervo. A nossa revista "Blumenau em Cadernos" que sempre circulou mensalmente dentro dos padrões ditados pelo seu fundador, também registrou neste mês de novembro seus 30 anos de existência. Por isso mesmo, nesta edição dupla, está trazendo farta matéria relacionada com o seu fundador, o saudoso Prof. José Ferreira da Silva.

A nossa oficina gráfica, responsável pelas edições desta revista e de livros, assim como do Boletim Oficial da Prefeitura, também estará vestindo roupagem nova a partir de 1988, pois graças à colaboração de pessoas e empresas blumenauenses ou aqui atuantes, deveremos erguer suas paredes em alvenaria para oferecer melhor conforto aos nossos colaboradores gráficos e ao serviço de encadernação. Devemos à nossa oficina a edição ora concluída do livro "História de Blumenau", em segunda edição, livro este também de autoria de Ferreira de Silva. E a renda auferida com a venda dos livros, em sua maior parcela, estará revertendo também em benefício dos custos das obras da oficina gráfica. Eis porque, caros leitores e amigos, estamos felizes neste fim de ano. Se tudo não foi realizado como seria nosso desejo, muita coisa foi feita em benefício de todos. Por isso que, agradecendo sensibilizados a renovação da confiança que durante todos estes anos estamos recebendo da comunidade, do nosso Conselho Curador, do Prefeito Dalto dos Reis e de tantos outros amigos que nos estimulam dia-a-dia a prosseguir no nosso trabalho, queremos prometer o nosso empenho constante. Finalmente, cabe-nos, com alegria imensa, agradecer a todos os que trabalham nesta Fundação, nos seus vários setores, pela eficiente colaboração e apoio que temos recebido, pois sem esta colaboração de todos, indistintamente, nosso trabalho não teria alcançado seus objetivos. Resta-nos, finalmente desejar a todos os amigos e colaboradores, junto a seus familiares, Feliz Natal e venturoso ano de 1988. Que Deus recompense a todos pela bondade e pela solidariedade recebidas.

A Direção

Um visual estatístico de Blumenau em seus vários aspectos

O jornal "A Notícia", que se edita em Joinville, em sua edição do dia onze de novembro deste ano, publicou um trabalho sobre o resultado de pesquisas que haviam sido encomendadas pela Empresa SCRIBA Propaganda. Desse trabalho chegou-se à conclusão de que Blumenau possui uma população acima de 194 mil pessoas. O mesmo trabalho ainda informa, por exemplo, que existem cerca de 1.168 indústrias no município, entre grandes, médias e pequenas, com incidência maior em número de fábricas, o bairro da Velha, com 187 estabelecimentos. O trabalho realizado pelos pesquisadores, é uma radiografia da cidade em termos demográficos, de economia, saúde, educação, cultura, lazer, aspectos urbanos e físicos. Diz ainda a informação que o comércio de Blumenau prefere se localizar no centro, com 624 lojas, de um total de 2.833 em toda a zona urbana. As firmas de prestação de serviços somam 3.345 e preferem também o bairro da Velha, onde se encontram 921 delas. As atividades de agropecuária, embora menos expressivas do que a indústria, também fazem parte da economia do município. São cerca de 2.157 propriedades rurais, que ocupam 74 mil hectares, sendo o milho, a mandioca, o arroz irrigado, o fumo e a banana os produtos de maior cultivo. Na pecuária destaca-se a criação de suínos, com 12.540 cabeças. A produção leiteira somou em igual período do ano passado, 8 milhões, 629 mil e 200 litros.

A informação publicada no citado jornal, adianta ainda que, "na área de educação e cultura, revela-se a predominância de escolas do município, com 37 estabelecimentos, enquanto que da rede estadual existem 26 e 6 particulares. O ensino superior, de acordo com os dados do documento da SCRIBA PROPAGANDA, tinha um número de alunos matriculados na FURB, em 1986, de 4.300. O curso de Administração, com 507 alunos é superado apenas pelo curso de Direito, com 552 estudantes universitários matriculados. Blumenau possuía, em 1986, segundo a estatística levantada neste trabalho, 169 médicos, o que resulta num percentual de 1.153 habitantes por cada médico. A taxa de mortalidade infantil, registrou o percentual de 30 crianças mortas, por cada grupo de 1.000 crianças nascidas vivas. A taxa geral ficou em 6,4 pessoas mortas por cada 1.000 habitantes.

VOCE SABIA?

— QUE a circulação de automóveis em Blumenau, entre os locais e os que vinham de outras localidades, em meados de 1928, era de cerca de 800 (oitocentos)? E que, na mesma época, em Florianópolis, circulavam cerca de duzentos automóveis? (jornal A Cidade — edição de 7 de abril de 1928)

— QUE o estádio do Brasil F.C., mais tarde Palmeiras e atualmente Blumenau Esporte Clube, foi inaugurado no dia 3 de junho de 1928?

ÍNDICE GERAL

"Rikobert Doering" (Rigo) — Edith Kormann	2	Batista Nercolini	81
O Capivary (Colônia Teresópolis)	3	Subsídios Históricos — Coordenação e Trad.: Rosa Herkenhoff	96
Enchentes em Blumenau: Uma tragédia lírica — Lauro Junkes ..	8	A história de Blumenau na correspondência dos imigrantes	97
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	10	Anemarie Techentin	99
Professor Max Humpl deixou com seu diário, muitos lances da história da colonização de Blumenau e seu desenvolvimento	13	Os 80 anos de Adelaide Konder ..	100
Subsídios Históricos — Coordenação e Trad.: Rosa Herkenhoff ..	34	A história de Blumenau na correspondência dos imigrantes	103
O Clube Náutico América batiza novos barcos enquanto aguarda a conclusão de sua nova sede	35	Freyre e Lins em Blumenau	107
Aconteceu — Dezembro de 1986 ..	36	Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	108
A História de Blumenau na Correspondência dos Imigrantes	38	Subsídios Históricos — Coordenação e Trad.: Rosa Herkenhoff ..	111
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	42	Microfilmagem de pequenos periódicos	112
Subsídios Históricos — Coordenação e Trad.: Rosa Herkenhoff ..	43	Aconteceu... — Março de 1987 ..	113
Professor Max Humpl deixou com seu diário, muitos lances da história da colonização de Blumenau e seu desenvolvimento	45	Ensino em Pomerode	115
Relatório sobre as escolas dos tirolezes na paróquia de Rodeio ..	53	Histórico da cidade de São Joaquim e os costumes de seu povo — Maria Batista Nercolini	116
A Colônia Blumenauense	54	Como era o Pavilhão da Praça "Dr. Hercílio Luz" — E. Pantzier ..	127
Ponte sobre o Ribeirão Garcia	59	Tipos originais que viveram em Blumenau	130
Fatos que envolveram a construção da ponte sobre o Rio do Testo	60	Inauguração de pontes	132
Como era o antigo "Bier Garden" da Praça Hercílio Luz — Sueli M. V. Petry	61	O "BALLET" em Blumenau — Edith Kormann	135
Aconteceu — Janeiro de 1987	63	Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	138
Uma carta de Fritz Müller para sua irmã, publicada no jornal "Der Urwaldsbote", em 23 de julho de 1937	64	A História de Blumenau na correspondência dos Imigrantes	141
Poeta de Pomerode desvela o absurdo surreal do real — Lauro Junkes	67	Subsídios Históricos — Coordenação e Trad.: Rosa Herkenhoff ..	146
Colecionador envia negativo sobre igreja católica ao Arquivo Histórico	68	Histórico da cidade de São Joaquim e os costumes de seu povo — Maria Batista Nercolini	148
Aconteceu... — Fevereiro de 1987 ..	71	A vida de um alemão no Brasil — H. Schaufler	153
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	72	Aconteceu... — Abril de 1987	164
CARTAS — Silveira Júnior e o diário de Max Humpl	75	Cobrança de impostos em Gaspar ..	165
Professor Max Humpl deixou com seu diário muitos lances da história da colonização de Blumenau e seu desenvolvimento	76	Homenagem póstuma ao Dr. Fritz Müller	167
Histórico de São Joaquim — Maria		Nosso novo objetivo	168
		A beleza do passado joaquinese vista com a sensibilidade romântica de Susana Scóss Bianchini — J. Gonçalves	170
		Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas — Irmã Ede Maria Valandro	171
		Subsídios Históricos — Coordenação e Trad.: Rosa Herkenhoff ..	173
		Figuras do Passado - e seus falecimentos registrados no "Der Urwaldsbote"	175
		Aconteceu... — Maio de 1987	180
		Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	182

Cinquentenário de Rodeio — José E. Finardi	185	O Sábio Naturalista	283
Relatório Trimestral do Arquivo Histórico "Prof. J. F. da Silva"	187	Subsídios Históricos — Coordenação e Trad.: Rosa Herkenhoff	285
Histórico da cidade de São Joaquim e os costumes de seu povo — Maria Batista Nercolini	189	Os Nossos Voluntários da Pátria — Elly Herkenhoff	286
Homenagem Póstuma ao Dr. Fritz Müller	194	Histórico da cidade de São Joaquim e os costumes de seu povo — Maria Batista Nercolini	289
Os Gonçalves Padilha e sua importância no povoamento catarinense — Antônio R. Nascimento	196	Aconteceu... — Agosto de 1987 ..	293
Calendários antigos são atração no Museu da Família Colonial ...	202	Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	295
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	203	FIGURAS DO PRESENTE — Ross Parkinson — J. Gonçalves ...	298
Aconteceu... — Junho de 1987 ..	206	Inauguração do Blumenau Biergarten	299
Notas Sobre a População de São Pedro de Alcântara — 1850-1890 — Carlos A. P. da Silva	208	Subsídios Históricos — Coordenação e Trad.: Rosa Herkenhoff	303
O centenário de nascimento de Eugen Fouquet	220	A História de Blumenau na Correspondência dos Imigrantes	304
Histórico da cidade de São Joaquim	226	80 anos da Sociedade Evangélica de Senhoras de Blumenau — Frederico Kilian	306
Imigração Polonesa — Maria do Carmo R. K. Goulart	229	A Colônia particular Blumenau de 1850 a 1860	310
Subsídios Históricos — Coordenação e Trad.: Rosa Herkenhoff	231	Aconteceu... — Setembro de 1987	315
Bisneta do fundador visita Blumenau	234	Histórico da cidade de São Joaquim e os costumes de seu povo — Maria Batista Nercolini	318
Subsídios Históricos — Coordenação e Trad.: Rosa Herkenhoff	236	Antigas tradições de festas de casamento — Pe. Antônio F. Bohn	323
Blumenau do passado no livro de Gustav Stutzer	238	Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	325
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	247	O perfil do pesquisador do Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva" — Sueli M. V. Petry ..	327
São Joaquim e a poesia regionalista — José Gonçalves	250	"Blumenau em Cadernos", uma semente que germinou, dá frutos e sobrevive aos tempos — José Gonçalves	330
Cartas	251	Comunidade Católica de Pomerode	
Arquivo Enriquecido — Discos da Antiga PRC-4, doados à Fundação "Casa Dr. Blumenau" ...	252	Notas — Pe. Antônio F. Bohn	346
Histórico da cidade de São Joaquim e os costumes de seu povo — Maria Batista Nercolini	253	A História de Blumenau na correspondência dos imigrantes	354
Figura do passado — José Gonçalves	257	Subsídios Históricos — Coordenação e Trad.: Rosa Herkenhoff	356
A história de Blumenau na correspondência dos imigrantes	258	FIGURAS DO PASSADO — Hermann Müller-Hering	358
Aconteceu... — Julho de 1987 ...	261	Informações adicionais à história da Rádio Clube de Blumenau .	361
XX Encontro Estadual dos Maçons	264	A roda-gigante da vida — A. Rabe	362
A História de Blumenau na correspondência dos imigrantes	266	Histórico da cidade de São Joaquim e os costumes de seu povo — Maria Batista Nercolini	365
Enchentes — Celso Liberato	269	FIGURA DO PRESENTE — Wilhelm Theodor Schürmann	369
Blumenau e o Ballet — Ursula Ionen	271	Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	372
Os primeiros oitenta anos de colonização alemã em Blumenau ..	275	Aconteceu... — Outubro/Novembro de 1987	376
FIGURA DO PASSADO — Dr. Benedito de Camargo Rocha — José Gonçalves	281		

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50, instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

S3015 B L U M E N A U

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edite Gaertner"
Edita a revista "Blumenau em Cadernos"
Tipografia e Encadernação

CONSELHO CURADOR: Presidente — Afonso Rabe; vice-presidente — Antonio Pedro Nunes.

MEMEROS: Elimar Baumgarten — Rolf Ehlke — Nestor Seára Heusi — Ingo Wolfgang Hering — Martinho Bruning — Urdá Alice Klueger — Frederico Blaul — Frederico Kilian — Olivo Pedron.

DIRETOR EXECUTIVO: José Gonçalves

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM, ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA